

Mundo ESPORTIVO

Ano VIII - São Paulo, Terça-feira, 15 de Junho de 1954 - Numero 563

EM GENEBRA

O PRIMEIRO GRITO

BRASIL! BRASIL!

A TORCIDA PEDE

GOLS DE BALTAZAR



R. MONTEIRO S/A

DE SORDI O MAIORAL DA 5.ª RODADA (pag. 6)

COM O BRASIL E PELO BRASIL

Abrem-se, amanhã, as cortinas da V Copa do Mundo e logo os brasileiros estarão no palco suiço enfrentando os mexicanos num prelio que, a rigor, não deveria despertar maior interesse, não fosse a nossa equipe apresentar-se aureolada pela fama do nosso futebol. E, sobretudo, por sermos, dentro da Copa, um dos principais favoritos. Logicamente, alem do povo brasileiro, que em sua totalidade reunir-se-á em torno de aparelhos de radio, ouvindo, em seus minimos detalhes, o desenrolar da pugna, tambem os europeus aguardarão a exibição dos famosos brasileiros, a fim de aquilatarem das nossas possibilidades. Porque, apesar de tudo, eles ainda acreditam mais nos hungaros. Os filhos do Velho Mundo querem "ver para crer", querem "pesar" os prós e contras de nossa equipe, para poderem julgar as suas proprias forças.



Sem a menor duvida, os brasileiros reunem credenciais para iniciar vencendo o torneio. Não que os mexicanos deixem de ser briosos e lutadores, mas a diferença de tecnica a nosso favor é incontestavel. Em outras palavras: temos mais futebol. Em 50, durante o Mundial aqui realizado, vencemos por 4 a 0; em 52, no Panamericano efetuado em Santiago do Chile, marcamos 2 gols contra nenhum dos adversarios aztecas. E, mais uma vez, surgimos na liça cercados de favoritismo, capacitados a marcar mais um triunfo, que será o primeiro degrau na dificil escalada em busca da "Jules Rimet", que nos fugiu em 50, no momento em que, mais que das vezes anteriores, estavamos prestes a abraçá-la e trazê-la para as vitrines da C.B.D.

O momento, portanto, não obstante a quase certeza de vitoria, é de intensa expectativa. O torcedor nacional, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, acredita na equipe, mas, os fracassos constantes em competições desta natureza, são sempre recordados, e surgem como incerteza e desconfiança, principalmente porque estaremos em terreno estranho, lutando em clima diferente, aparecendo esses fatores como de ponderavel importancia. Mesmo porque, todos sabem, não houve um periodo de indispensavel adaptação em gramados da Europa.

Entretanto, o instante não é de recordação dos erros que cometemos durante o tempo de treinamento. O que interessa unicamente agora é a certeza de que, classificados como estamos, teremos que dar ao selecionado um credito de confiança, teremos que cerrar fileiras em torno do tecnico e jogadores, formando um todo indestrutivel, a fim de que possamos alcançar o fim desejado: o campeonato. Não será facil a conquista, sabemos de antemão, mas há que existir esperanças, desde que o craque brasileiro, sem a menor duvida, é dos primeiros do mundo. E com o espirito de equipe que existe, com o desejo de triunfo, mais forte que das vezes anteriores, aumentam as chances. O Mexico pode ser o degrau inicial em busca da gloria suprema. Pode ser não, será. Pensemos nos aztecas, com vistas aos iugoslavos.

E classificados que sejamos nas oitavas de finais — o que é quase certo — resta-nos entrar nas quartas, aguardando o sorteio, a fim de conhecermos o terceiro adversario. Sorteio, aliás, inadmissivel em competição de tal envergadura, pois, ultrapassada a serie inicial, logo na seguinte poder-se-á dar a eliminação de um dos dois grandes favoritos: Brasil ou Hungria. Infelizmente, vigorará a "bolinha numerada", conquanto isto não possa influir, decisivamente, na classificação do Brasil ou de outro país, desde que o futebol é jogado no campo e a confiança nos brasileiros não diminuirá em qualquer circunstancia. Somente, não se pode mais admitir sorteios em materia de futebol, mormente porque há a considerar-se a parte financeira.

Mas, iamos deixando o verdadeiro sentido deste comentario. Porque ele se refere, unica e exclusivamente, ao Brasil, ao nosso jogo de estreia, à confiança que existe, em todos os corações, no selecionado que se encontra na Suiça. E, como dissemos, vamos esquecer os erros, os defeitos da tatica, as deficiencias que ela ocasiona. Pensemos tão-somente na vitoria, vibremos com os lances de nossos craques, pedindo a Deus que os gols de Baltazar, Pinga, Julio, Rodrigues e Didi surjam em profusão. Contra o Mexico, contra a Iugoslavia, contra a Hungria, Alemanha ou Uruguai. O Brasil precisa vencer esta Copa. Todos os sacrificios hão de ser feitos para que tal aconteça. Na Suiça, eles existirão por parte dos jogadores, aqui, pela força de vibração do nosso publico, que deve olvidar o clubismo, torcendo somente pelo Brasil. Vamos ganhar do Mexico, vamos bater a Iugoslavia, vamos vencer todo mundo. Não será facil, mas não paremos de gritar: Brasil! Brasil! Brasil!

MAXIMOS E MINIMOS DA 5.ª RODADA

MELHOR TRAMA — Roberto cortou um passe a Robson e lançou Carbone. O meia, derivado para a direita, "chamou" Bigode e entregou a Claudio, que foi à linha de fundo e centrou na medida para Paulo, que emendou, de primeira. A pelota venceu Adalberto e foi à trave. Azar!

DEFESA MAIS ARROJADA — Robson conseguira bater Goiano e na brecha lançou Esquerdinha. Este apanhou o balão livre e entrou, indo para a pequena area, mas Gilmar saiu da meta, arrojou-se-lhe aos pés e segurou firme o balão, salvando gol certo.

LANCE MAIS VAIADO — Foi no segundo tempo do Maracanã, quando o Corintians vencia por 1 a 0. Claudio centrou da direita, Duque rebateu acossado por Paulo. A bola veio para Luizinho, que quis emendar para o arco, mas furou. E sofreu estrondosa vaia.

MELHOR CABEÇADA — Primeiro tempo, bola com Simão, pela direita, que olhou e centrou. Paulo veio na corrida e meteu a testa, mas Adalberto esticou-se e defendeu.

MAIOR VIRADA — Novamente Paulo. Simão deu a Carbone, que entregou a Nardo na area. Este aparou, de costas para a meta, e virou. Ia direto, mas Duque cortou com as mãos, porem o arbitro "ignorou" o penal.

MAIOR AZAR — Faltavam poucos minutos para encerrar-se a contenda. A bola foi a Claudio, deslocado para a esquerda, que rapido lançou Nardo. Este entrou livre, foi para a pequena area, mas escorregou no momento do chute. Pindaro veio, encontrou o atacante caido, e rebateu.

JOGADA MAIS SENSACIONAL — Atacava o Fluminense. Bola de Robson para Telê, mas Olavo antecipou-se e avançou, ultrapassando a divisoria do meio. Depois, fintou dois contrarios, foi para a area carioca e chutou, mas Duque travou e a bola foi a escanteio.

MELHOR MUNHECAÇO — Esquerdinha ajeitou na esquerda e centrou sobre a meta. Todo mundo "fechou", mas Gilmar saltou e com os punhos rebateu, entregando a Luizinho, que despachou para Claudio.

JOGADA MAIS CEREBRAL — Luizinho, quase do meio do campo, vislumbrou uma brecha na defesa do Fluminense, e lançou Carbone. Este, mesmo acossado por dois contrarios, tomou a dianteira, quando o bandeirinha assinalou um hipotetico impedimento.

MELHOR DESLANCHE — Simão recebeu de Roberto na esquerda e rapido enviou a bola a Carbone, que, mais rapido ainda, centrou pela area e arremessou com violencia, passando a pelota raspando a trave.

MAIOR INDECISAO — Final do primeiro periodo. Simão deu a Fafael, que desvencilhou-se de Jair e ficou livre na area. Mas teve receio de chutar e deu a Paulo que, marcado, perdeu.

MAIOR ALEGRIA — Ultimo instante da peleja. Esquerdinha centrou e Jamil, inteiramente livre, meteu a testa, quase do bico da pequena area. Gilmar voou, mas a bola foi fora. Alegria entr os corintianos.

MAIS DESLEAL — Valter estava se portando direito, há alguns jogos. Depois de merecer nossas criticas várias vezes, por violências desnecessárias, melhorara. Domingo, chutou Haroldo mais de uma vez, com visivel má intenção. Não precisa desses recursos.

MELHOR CHUTE — O apelido do ponta tricolor, afinal, pode ser derivado de "canhão" e não de "canhoto". Derivado para a meia contrária, no segundo tempo, soltou um bólido de direita que Lindolfo espalmou com dificuldade para a linha de fundo.

LANCE MAIS ERRADO — Ainda Canhoteiro. Esta foi no primeiro tempo. Haroldo cobrou uma falta com violência, a quarenta jardas, mais ou menos. Um tiro fulminante e direto. Mas Conhoteiro, postado na barreira, defendeu de cara.

JOGADA MAIS DEFEITUOSA — Herminio começou jogando bem e foi caindo aos poucos. Em determinado momento, já na fase má, cabeceou três vezes a bola, sem conseguir pô-la para a frente. Sempre a vertical! Entrou Gino no lance e... fez a mesma coisa.

SALVADOR DA PATRIA — Osvaldinho cobra um escanteio na direita. Forte, à meia altura. Renato, atrasado, entra na corrida e mete a testa violentamente, no canto. Mas ali estava Turcão, que tornou desnecessário o mergulho de Poy e salvou de cabeça.

DEFESA MAIS ELEGANTE — Poy não teve trabalho, frente à Portuguesa. Mas, como para que justificar sua presença, praticou uma defesa excepcional, de um chute de Ceci. Este acertou mortiferamente. Poy mergulhou com elegancia e neutralizou sem largar. Grande!

LANCE MAIS EMOCIONANTE — Nos minutos iniciais o Flamengo pressionou muito. Num ataque bem engendrado por Zezinho, a bola foi cair na área. Formiga conseguiu tirá-la de Zagalo, passar pelo ponteiro e mais por Zezinho e Evaristo. O lance causou emoção, porque foi dentro da pequena área.

MAIOR SORTE — Zagalo fugiu de Zito e atirou com violencia, a bola depois de vencer Manga foi de encontro ao poste superior, saindo pela linha de fundo. A torcida santista ficou em "suspense".

MAIOR SENSAÇÃO — Zagalo atirou para o meio com alguma força. O balão foi ter aos pés de Zezinho que atirou de primeira. A bola ia entrando quando Feijó na hora "h" tirou da meta.

GOL MAIS EMOCIONANTE — Del Vecchio deu mais vida ao ataque. O jovem ponteiro depois de receber de Valter atirou com violencia indo a bola chocar-se no corpo de Tião, que desviou para escanteio. Del Vecchio cobrou muito bem mandando a bola na cabeça de Hugo, que acertou portentosa cabeçada, mandando o balão para o fundo das redes de Garcia.

MELHORES FINTAS — Jogou muito Valter contra o Flamengo. No primeiro tempo deu um "passeio" em Jair, que teve de recorrer à violencia para conter o avante santista. Valter deu-lhe três dribles seguidos arrancado aplausos seguidos da assistencia.

JOGADA MAIS DESLEAL — Pavão desde o inicio vinha entrando pesadamente. No segundo tempo, depois de perder o duelo com Nicacio, deu um pontapé no defensor santista, que na ocasião estava sem bola.

LANCE MAIS GROTESCO — Nos minutos iniciais do segundo tempo, Nicácio recebendo de Urubatão fugiu velozmente pela ponta, Pavão não pôde conter sua corrida e puxou o calção do "colored" até rasgá-lo. Tijolo mandou Nicácio para fora trocar de calção.

GOLEADAS QUE DEIXAM DUVIDAS

O que vale é que a Copa do Mundo começa amanhã, pois, de outro modo, o publico brasileiro talvez acreditasse que, alem dos hungaros, outros fantasmas existem no certame. Os escores dos jogos-treinos são de arrazar, alcançando as equipes concorrentes, com facilidade, a casa dos oito gols. E muitas chegam quase ao dobro, como foi o caso da Checoslovaquia, que venceu por 15 a 0 o quadro de Olten, da cidade suiça do mesmo nome. Mas, os checos são "conversa" para os austriacos e uruguaios nesta fase inicial da Copa "Jules Rimet". Entretanto, é de justiça destacar que eles sempre foram bons futebolistas, embora um pouco rigidos de movimentos. E, apesar de saber-se que o Olten é da Terceira Divisão da Suiça, não deixa a Checoslovaquia de mostrar certa potencia atacante, conhecido como é o tipo de marcação dos helveticos.

Este escore, 15 a 0, foi o maior dos treinamentos do fim de semana. Mas houve outros tambem bombasticos, como os obtidos por austriacos e uruguaios, que bateram respectivamente o Vorabelt e Thun, ambos da Segunda Divisão da Suiça, por 11 a 0. Seria, cremos superfluo citar aqui qualquer coisa sobre os orientais, desde que eles jogam "sul-americanamente" e, nestas condições, atacam como "manda o figurino". E diga-se que esta é a segunda vitoria oriental por goleada, em menos de oito dias. Os da Austria sim, parece terem melhorado bastante na parte ofensiva, desde que, no sabado anterior, venceram o Milan por 7 a 0 e agora aumentaram a contagem, assinalando 11 gols contra uma equipe que tem algum poderio defensivo. Uruguaios, austriacos e checos estão classificados na mesma chave das oitavas de finais, ou seja a de n.o 3, justamente a mais forte e dificil de todas, pois a ela ainda se inclui a Escocia. Aliás, logo amanhã, os celestes estarão enfrentando os checos, enquanto os austriacos terão que se haver com os escoceses.

Os mexicanos tambem treinaram, batendo o Stade Lionês, por 4 a 1. Resultado normal, que diz bem que os aztecas, se progrediram, não estão ainda em condições de arcar com a responsabilidade de um campeonato mundial, mesmo contando com fibra incomum, mesmo sabendo-se que seus jogadores são cheios de brio e lutam durante os 90 minutos sem desfalecimentos. O adversario mexicanos, o Stade Lionês é, uma especie de seleção das principais fabricas de Genebra. Finalmente, sem contarmos o resultado dos brasileiros, os hungaros marcaram mais oito gols, porem foram vasados duas vezes. O "sparring" magiar foi o Servette, um dos bons quadros suiços.

Assim, em seis jogos treinos, efetuados no sabado, seis paises (dois sul-americanos: Brasil e Uruguai; um da America Central: Mexico; e três europeus: Checoslovaquia, Austria e Hungria), marcaram 54 gols, sendo vasados somente 5 vezes, sendo 3 destes gols consignados em paises da America (2 no Brasil e 1 no Mexico) e 2 na Hungria. E pergunta-se: todas essas goleadas provam força atacante? Vamos ver.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. — Rua 7 de Abril, 105 — s. 105 — Tel.: 37-7797
Diretor Proprietario: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

LEIAM O
MUNDO ESPORTIVO

PAULO

TRISTEZAS e ALEGRIAS

"Contra o Ipiranga perdemos por 2 a 1, em Comendador Souza. Este jogo era decisivo para nossa permanencia na Primeira Divisão. A maior, porém, foi na Colombia, já no Corintians. Perdemos injustamente para o Millonarios. Foi a maior exibição do Corintians na temporada. Ficamos aborrecidos porque perdemos os jogos invictos que possuiamos. Queria retornar invicto com o Corintians, por ser esta a primeira vez que viajava com o clube. Embora seja fora do futebol ,outro fato que me aborreceu muito foi o falecimento do meu pai, que era meu grande conselheiro e uma das razões da minha ascenção profissional. Hoje tenho em Maria Clarice, a quem elegi desde o primeiro momento que a vi, minha futura esposa, a maior incentivadora. Torce como ninguem para o Corintians. A maior derrota que sofri foi no Nacional. Perdemos de 10 a 1, em Piracicaba. Os quinzistas gozaram á valer a nossa turma. As derrotas do meu antigo clube aborreciam muito. Apesar da nossa disposição em todos os jogos não tinhamos muita sorte. Não possuia orientação."

"Gostaria de ter uma casa para mim morar, quando casar. Penso em contrair matrimonio em 1955. Era minha intenção casar este ano mesmo, mas com o falecimento do velho, só será possivel mesmo no proximo ano. Antes, porém, quero ser Campeão Paulista do IV Centenario e deste Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Nunca vi gente tão boa como no Corintians. Felismente, ingressei num clube onde existe um ambiente notavel. Lá só tenho que prosperar. Todos são amigos. Com este contrato que fiz posso guardar dinheiro, o que não fazia no meu antigo clube porque ganhava pouco. Tambem me sinto feliz por jogar ao lado de um Claudio e Luizinho, que a meu ver formam a maior ala do Mundo. Sei o valor destes elementos porque já os enfrentei quando jogava pelo Nacional. Levei tremendo "baile" que não esqueço até hoje. Tambem, de centro avante, o tecnico do Nacional mandou-me marcar justamente os dois "endiabradinhos" que fazem miserias com a bola nos pés. Ficaram 5 minutos com a bola e eu fiquei na "roda" como um bobô.



Paulo Pizaneschi, nasceu na Capital, no dia 1.o de Novembro de 1930. Iniciou sua carreira no Nacional A. C., em 1948, jogando em suas equipes amadoras. Nunca foi campeão e ingressou no Corintians há quatro meses aproximadamente. O jovem comandante de ataque foi uma das grandes revelações do ultimo Campeonato Paulista, chamando sobre si as atenções de varias agremiaçõões que viam nele, o homem capaz de solver o problema de suas equipes. O Corintians, por, fim, levou vantagem na corrida pela conquista de Paulo, valor jovem e de muito futuro.

"O jogador de clube pequeno tem poucas alegrias. Eu, particularmente, não tive muitas no Nacional. Porém, lembro ainda um tento que fiz contra o Radium que reputo um dos mais lindo que marcei até hoje. Elson correu pela esquerda e na linha de fundo cruzou alto em direção á meta. Saltei convicto de que poderia ser bem sucedido. Comigo saltaram Caju e Jorge. Fui feliz no pulo e "testei" com força o, balão mandando-o para o fundo das redes. Este jogo terminou empatado, 1 a 1. Concretizei um velho sonho do meu pai, que sempre desejou em vida, meu ingresso no Corintians. Dizia ele: "Meu filho, o maior prazer que terei será vê-lo com a camisa do Corintians". Esta foi mais uma grande alegria que tive. Além de ingressar numa das maiores expresses do futebol brasileiro, que por si só já representa muito, realizei tambem um antigo desejo do "velho". O meu primeiro tento que fiz no meu novo clube foi contra o Municipal. Vencemos por 2 a 1. Simão da sua posição cruzou forte e eu vendo os zagueiros parados, entrei na corrida e de cabeça marquei o primeiro tento do Corintians. Outra grande alegria foi viajar com o Corintians ao Peru e Colombia. Esta foi minha primeira viagem de avião. Minha emoção foi tão grande que mal podia respirar dentro do possante quadrimotor. Quando estavamos no Peru, recebi carta de minha familia e só longe é que pude avaliar a falta que a gente sente dos entes queridos. Esta carta dizia que papai estava passando bem e ouvia todas as irradiações dos jogos do Corintians. Esta noticia me deu moral de ferro. Quando voltamos, a primeira pessoa com que deparei no aeroporto, foi minha noiva. Aliás os meus companheiro, quando receberam a noticia do chefe da delegação de que voltariamos, ficaram emocionados, pensando logo em fazer compras para trazer á familia. Eu trouxe uma colcha de pele de cunha para mamãe, e, para minha futura esposa, alguns presentes de utilidade. Outra grande emoção foi pisar novamente o gramado do Pacaembu, depois de 111 dias de ausencia. Estavamos nervosos, principalmente eu que jogaria pela primeira vez em São Paulo com a camisa do Corintians".

No vestiario corintiano:

A BOLA ERA NOSSA E DE MAIS NINGUEM

Estava dificil o jogo do Maracanã em seus instantes derradeiros. A reportagem de MUNDO ESPORTIVO localizara-se no fosso, junto aos reservas corintianos, enquanto a torcida das populares apupava os craques. De repente, varias bombas estouraram perto do local e os reservas debandaram. Correram todos para a entrada do tunel, onde se encontravam o presidente Trindade, o tecnico Rato, o dr. Sergio Blumer Bastos e o massagista Tobias. Os universitarios de São Paulo, que haviam jogado na preliminar, torcendo para o Corintians, anunciavam o tempo que ainda faltava. Já no tunel, um deles disse: "Já passa um minuto". O presidente Trindade gritou: "Por onde anda o Gatão, vamos fazê-lo entrar agora". Rato, imperturbavel, olhava a peleja. Depois disse: "Está no fim, ganhamos". E Latorre apitou o encerramento, enquanto Diogo fazia acenos para a torcida carioca.

Paulo veio correndo e foi abraçado por Lotito. Cansado, só pôde dizer: "Puxa, que dureza! Pensei que não acabava mais". Trindade abraçava os craques, abraça o Rato, todos os que estavam perto, enfim. E após dirigiu-se rapidamente para o vestiario, postando-se à entrada e dando parabens aos craques que chegavam: "Boa Simão", "Estupendo Roberto" ou "Muito bem Gilmar". Claudio foi o ultimo, recebido como sempre com grandes abraços. Ai, o presidente, emocionadissimo, já quase não podia falar. Roberto jogou-os sobre um banco e disse: "Que partidão da nossa turma. Eles, do Fluminense, correram muito, mas nós não diminuimos nossa velocidade. E aguentariamos mais meio tempo". Luizinho ria à vontade, mas Rato apressava-o: "Vamos, Luiz, o avião sai às seis e não espera".

Gilmar recebia rasgados elogios, mas queixava-se de um bico de Robson em cima do tornozelo. O dr. Sergio atendia-o e logo falava a Olavo: "Vamos ver, o que é que há com vocês?" O zagueiro, sorrindo, respondeu: "Comigo não há nada. Só que foi um triunfo daqueles "à la Corintians". Vamos indo, vamos indo".

Claudio foi até Nardo e abraçou-o demoradamente. E, depois, passando pelo reporter: "Gostou do velhinho?" E caiu na gargalhada. Nardo, se já estava contente, ficou ainda mais. Passou para o banho e bateu com o pé em Goiano, que estava sentado no chão. Este reclamou, mas Nardo respondeu: "Só falam em Puskas. E' Puskas pra cá, Puskas, mas o menino aqui é quem vai marcando os gols, Viva o Corintians, o maior do mundo".

Luizinho já estava pronto, mas viu Roberto explicando um lance em que os dois se confundiram, perdendo a bola, e foi até lá: "A bola era minha" ao que Roberto respondeu: "Era minha". Luizinho, novamente, abriu-se numa gargalhada. "Era nossa, do Corintians". Entrou o Vadi e foi dizendo: "A gente sofre um bocado, mas que este Corintians é o maior do mundo ,não tenham duvidas".

TIJOLO, UM MALCRIADO

Carlos de Oliveira Monteiro deu a nota maxima depois do jogo Santos vs. Flamengo. O "famigerado" Tijolo elemento renegado do futebol brasileiro, e que já foi expulso da Federação Paulista de Futebol, por incapacidade tecnica, após o encontro do seu clube de "coração" com o Santos, despeitado pelo resultado inesperado (fez tudo para segurar o Santos) disse "baboseiras" incriveis referindo-se ao futebol paulista: vamos transcrever algumas de suas palavras, mal pronunciadas e que tiveram sabor de um homem que corrompe uma "dor de cotovelo" imorredoura. "Não apito mais em Santos e em São Paulo. Esta gente aqui é "pamonha". Nem o meu dinheiro deixaram, mas não tem importancia porque vou receber no Rio. Quero ficar bem longe dos paulistas, gente mal educada e pessimos desportistas. Não quero nada com eles. "Por aí os leitores tem uma ideia do despeito do homem. Não se conformando com a derrota do Flamengo, deu um "show" antes de sair de Vila Belmiro, pronunciando palavras impublicaveis e que denotam seu comportamento, aliás, pessimo. Está despeitado, meu amigo Tijolo!

Leiam o MUNDO ESPORTIVO

COMO ELES TORCEM...

Iniciava-se o jogo no Maracanã e a reportagem foi anotando mentalmente frases de alguns jornalistas cariocas que assistiam a peleja. Frases soltas, é bem verdade, mas que diziam das opiniões dos homens da cronica da Guanabara. Havia um, por exemplo, completamente calvo, que parecia fã incondicional de Claudio. Porque a três por dois elogiava o ponteiro: "Vejam lá como joga esse homem. Está com 34 anos, mas é um mestre." ou então: "Que passe! E o Luizinho não está jogando direito, pois esta é a maior ala de todo o Brasil".

Um outro, ao lado do calvo, xingava o arbitro, que apitava tudo e tirava a beleza do espetaculo. E dizia: "Apesar de ter um Gilmar em sua meta, defendendo tudo, o Fluminense vai ganhar este jogo do Corintians" ao que o primeiro falou: "Qual nada. Vai sair um gol dos corintianos. Lembre-se que o Corintians é o alvi-negro da Capital paulista e você, como bom botafoguense, tem que torcer por ele. "Riram-se, sendo acompanhados pelos demais, que sentavam na mesma fila de cadeiras. De repende, Carbone escapa, sofre o tranco de Pinheiro e cai fora do campo. Fica lá estendido. Um deles falou: "Esse Pindaro, só mesmo metendo o pé. Licitamente, não leva vantagem com ninguem." Foi a deixa para o calvo: "E isso mesmo e isso foi penalte." A maioria reclamou, dizendo que não houvera nada.

Rafael entrou no campo. O alto falante anunciou! E a pergunta surgiu entre os cariocas: "Esses paulistas arranjam cada jogador! De onde veio esse Rafael? E parece que é bem menino. A turma do Vasco diz que ele fez miserias domingo passado. Será mesmo?" No segundo tempo, quando Nardo entrou e marcou o gol, o careca não se pôde conter. E passou a mexer com todo mundo: "Você não disse que o Fluminense marcava primeiro? Olha lá o placarde! 1 a 0 e ninguem passa por essa defesa. Vamos ficar lideres e invictos." O Botofoguense indagou: — "Desde quando és paulista?" A gargalhada foi geral. Tinhamos que desce e não ouvimos mais nada. Mas imaginamos a "gozação" no fim do jogo.

COMO EU VEJO O MEXICO

ALCIDES DA SILVA

Como um sub-adversario. Não vou analisá-lo em função ao onze do Brasil, nem ao seu rendimento atual, sob o sistema de Zezé Moreira, mas sim como um adversario em potencial, posto à frente de qualquer quadro, seja ou não o nosso, um dos favoritos do Mundial. Não se pode dizer, ou deduzir, pelo menos, que eu esteja sendo otimista, com relação à nossa representação, embora indiretamente, após o prelio possa-se constatar se ele andou ou não à altura do seu primeiro adversario.

Assim, sem querer dizer que o Brasil é um super-esquadrão, o que absolutamente não penso, afirmo, pelo que já vi, que o Mexico é dono de um futebol inferior, cuja boa vontade não bastará para suprir o baixo valor tecnico. Se for bem, dia 16, caberá mais culpa a nós, do que meritos a eles, assim como culpa nos coube do crescimento dos paraguaios. A verdade é que, colocado num quadro teorico, por estimativa, fica longe do ponto de referencia que eu assinalaria, como o minimo possivel, para qualquer pretendente a um titulo mundial e ainda para qualquer adversario que já tivesse ultrapassado há muito esse mesmo ponto de referencia. O Mexico perderá para qualquer boa equipe, desde que essa boa equipe jogue como sabe. Esse negocio de correr ou não correr, é recurso dos mais fracos ou privilegio dos mais classicos.

ANTONIO GUZMAN

Mais uma vez num certame oficial o selecionado brasileiro fará sua estreia contra os mexicanos. Nas vezes anteriores fomos felizes, vencendo a seleção azteca no Mundial de 50, realizado no Brasil, por 4 a 0, e, no Panamericano, de Santiago, do Chile, por 2 a 0. Estes foram os resultados das duas ultimas pelejas em que enfrentamos os mexicanos, que por sinal nunca tiveram um resultado favoravel diante dos brasileiros. Sua sina é perder logo de inicio para os nossos. Acreditamos que ainda desta feita se repetirá a historia dos ultimos certames. O futebol que se pratica no Mexico é tecnicamente bem inferior ao nosso. E' bem verdade que evoluiram um pouco depois do intercambio mantido com o futebol brasileiro. Varios clubes de São Paulo e do Rio lá estiveram e todos voltaram com bom indice de vitórias, principalmente o Vasco da Gama, que já saiu de lá invicto. O seu futebol é ainda rudimentar, rigido

Mais uma vez caberá ao Mexico enfrentar o nosso poderoso selecionado. Minhas previsões são talvez, as de todos os brasileiros. Esperamos uma vitoria, embora de antemão saibamos que a jornada será dificil, principalmente se considerarmos ser este o jogo estreia da nossa representação e varios fatores contribuirão para que o nosso selecionado não se apresente dentro de suas reais faculdades tecnicas. Meu palpite? 2 a 0 para o Brasil!

★

AMAURI NASCIMENTO

Para ser sincero, conheço a equipe do Mexico apenas a distancia, isto é, vi os filmes de alguns encontros de que participou, inclusive no Panamericano de 1952 que terminou com 2 a 0 para o Brasil. Pude tirar conclusões. Não se trata de um futebol primitivo. Ao contrario. Até que eles sabem "trabalhar" a bola com desembaraço e disposição. Não há nomes de destaque. E' um todo, homogeneo, coordenado e sem arroubos de estilo.

Uma coisa é certa: não tem pretensões ao titulo. Entretanto, é indiscutivel que nos darão o que fazer, não tanto pelas suas qualidades tecnicas — que são apenas regulares — mas em vista de motivos de ordem subjetiva. Uma delegação que se abala de um continente para outro a fim de disputar um certame desse vulto, deve ter reações em cada um dos seus integrantes. Essas reações acrescidas do desejo natural de uma equipe inferior em superar outra de maiores recursos, serão os nossos grandes obstaculos. Creio que não precisamos ter preocupações. Contudo, não será superfluo precaver os nossos jogadores. A luta poderá inclusive ter momentos iguais, principalmente porque nossa tatica assim o permite. Mas a diferença de categoria entre os dois centros futebolisticos, é muito grande para que tenhamos uma surpresa.

SOLANGE BIBAS

Como um adversario brioso, lutador, mas que, dificilmente, conseguirá sobrepujar os nossos. Acredito que o prelio não será totalmente facil (em futebol de seleções, em Copas do Mundo, todos deverão ser olhados com reservas), mas que o Brasil acabará, quase com certeza, por ultrapassar esse primeiro obstaculo. O Mexico, nos prelios em sua casa, quando enfrenta clubes estrangeiros, transforma-se, chegando até a lances desleais. Porem, na Suiça isso não poderá acontecer e, nestas condições, se procurará equilibrar a luta com disposição e fibra, estará, por outro lado, tecnicamente, em plano bem inferior aos nossos. São previsões, mas estas, para um cotejo como o de amanhã, em Genebra, creio que se concretizarão.

Isto é, os mexicanos serão briosos, mas não aguentarão a maior e indiscutivel categoria dos brasileiros. Possuem um goleiro de boa qualidade, como Carbajal, um atacante de predicados, como Lamadri, mas, mesmo esses, inferiores aos pupilos de Zezé Moreira. Assim, o Mexico, se não pode ser desprezado, pois o futebol é caprichoso, parece-me ainda sem lastro tecnico para fazer frente ao Brasil. Portanto, caminhamos para a primeira vitoria, mesmo levando-se em consideração o terreno neutro, que não influirá em nossa produção. Adversario de poucas possibilidades é o Mexico, na minha opinião.

DEBITO E CREDITO

Nova rodada paulista. Derrotamos o fabuloso Fla-Flu, sem que, neste duelo, sofressemos qualquer tento. 1 a 0 e 4 a 0, falam bem de nossa superioridade, se levarmos em consideração que o escore de Maracanã tambem vale por uma goleada. E poucos defeitos apresentamos, que servisse para nos dar algum debito. Dentro do Corintians, porém, houve um defeito, que, apesar da vitoria, poderia ter sido fatal. Foi a maneira erronea como jogou Luizinho. Grande fintador que é, abridor de defesas por excelencia, pela sua mesma desenvoltura no drible, não o executou, no entanto, no Maracanã, como sabe e devia fazer.

Jogando muito recuado, soltando a bola de primeira, deixou uma parte de seu trabalho por fazer e, portanto, sobrecarregando outro elemento, que no caso foi Roberto. No Pacaembu, ainda como debito, teve-se o fracasso rotundo da vanguarda lusa, mormente de seu comandante, Osvaldinho, figura completamente nula e decorativa em campo. De Sordi foi um dos creditos, com atuação superior, enquanto em Vila Belmiro, o que mais chamou a atenção, para o lado positivo, foi a atuação da intermediaria santista, toda ela em grande dia. Zito, Formiga e Urubatão, mesmos homens, portanto, mas com formação diferente. A troca de função entre os medios laterais foi o toque de alvorada e de vitoria. Uma alavanca que levou o Santos a um dos mais brilhantes resultados de sua historia.

EM 50 FOI ASSIM:

BRASIL 4 vs. MEXICO 0

Foi no dia 24 de junho, que se encontraram, no Estadio do Maracanã, Brasil e Mexico, na abertura do IV Campeonato Mundial de Futebol. Colossal assistencia esteve presente à luta, proporcionando a arrecadação de Cr$ 2.565.020,00. Os quadros, sob a arbitragem do inglês Reader, assim se apresentaram no gramado:

BRASIL — Barbosa, Augusto e Juvenal; Eli, Danilo e Bigode; Maneca, Ademir, Baltazar, Jair e Friaça.

MEXICO — Carbajal, Zetter e Montemayor; Ruiz, Uchoa e Rocca; Naranjo, Ortiz, Casarim, Murio Perez e Lupio Velasquez.

Os mexicanos, como se esperava, pouco apresentaram, alem de grande entusiasmo. Lutaram muito, porem, sem conseguir jamais igualar-se aos brasileiros que, diga-se de passagem, não estavam em tarde das mais propicias. Sim, a nossa equipe apresentava falhas, embora não impressionantes, de modo a permitir avanços perigosos dos adversarios. O ponto forte do onze nacional residia na praticidade dos lances atacantes. Mas, somente um gol assinalamos no primeiro periodo, tendo a bola partido de Jair para Baltazar e deste para Ademir que, de perto, mandou para as redes de Carbajal.

Houve delirio entre o publico que se acotovelava no Maracanã. Daí a instantes, encerrava-se a fase. Na complementar, mostraram-se os nossos mais entrosados, envolvendo rapidamente os antagonistas. Num recuo de bola do limite da area, Jair acertou um petardo alto, que foi entrar no angulo da meta de Carbajal. Um grande gol! Aí, tornou-se completo o dominio brasileiro, com os nossos jogadores preliando comodamente. Houve um escanteio contra o Mexico. Maneca cobrou pela direita, a bola "pingou" na area, Baltazar saltou e... gol do Brasil 3 a 0 no marcador. Estava decidido o jogo, desde que os mexicanos rebatiam muito, mas a bola sempre voltava ao seu campo, pois Eli postara-se na linha media inimiga e dali fazia o municiamento.

Minutos antes do encerramento, Danilo lançou Ademir, que entrou celere com o balão e, na saida de Carbajal, enfiou-o para as redes, encerrando a contagem. 4 a 0, portanto, foi o escore final da peleja, que colocava o Brasil em posição de novas disputas

DECEPÇÕES

PÉ DE VALSA NÃO PARECE O MESMO

Luizinho não foi absolutamente uma ruina, no Rio e muito [illegible] nos em vista de suas ultimas atuações, deixou a desejar, principalmente porque, requerendo o sistema defensivo do Fluminense um "furador" emerito e Luizinho podendo representar esse papel, não o executou, ficando incompleto.

Mesmo sem nunca ter sido um grande jogador e, portanto, não estando em condições de decepcionar ninguem, seriamente. Osvaldinho, domingo, chegou ao auge da negação. Nem lutar soube, correndo desvairadamente como u[illegible] barata tonta, sem um minimo de descortinio ou senso de oportunidade. Falencia completa.

Alguma coisa acontece com Pé de Valsa. Um homem que passou varios anos apresentando uma regularidade espantosa, não pode cair assim num momento, sem razão plausivel. Mas Pé caiu, a ponto de se fazer suplantar por companheiros novos, que deviam ser comandados por ele, mais experiente e calejado. Transparente no gramado.

Tite começou bem, mas depois de dois ou trê[illegible] ponta-[illegible]s recebidos de Tomires [illegible]ião, afrouxou o ritmo de jogo, aparecendo nos lances posteriores com receio. Evitava, mesmo, as incursões mais decididas. E Tite, sem elas, que são seu ponto forte, decaiu de produção, cedendo o lugar a Del Vecchio, que deu outra vida ao ataque.

Outro que não atingiu o que podia e devia, foi Clovis. Bem [illegible]dendo por Herminio e Ceci, tinha uma razão forte para aumentar sua produção, mas tal não se verificou, ficando, então, Clovis, com a parte mais obscura da retaguarda lusa. Nunca soube se impor, quer na obstrução, quer no apoio à vanguarda.

O ESTADIO DO SÃO PAULO F. C. SERÁ DE TODOS OS ESPORTISTAS. CO LABORE NA SUA CONSTRUÇÃO DOANDO UM SACO DE CIMENTO

MARCEL Modas

Rua Direita, 144 e Cons. Crispiniano, 109
AS LOJAS FEMININAS DA CIDADE

Quanto mais você compra - menos você paga

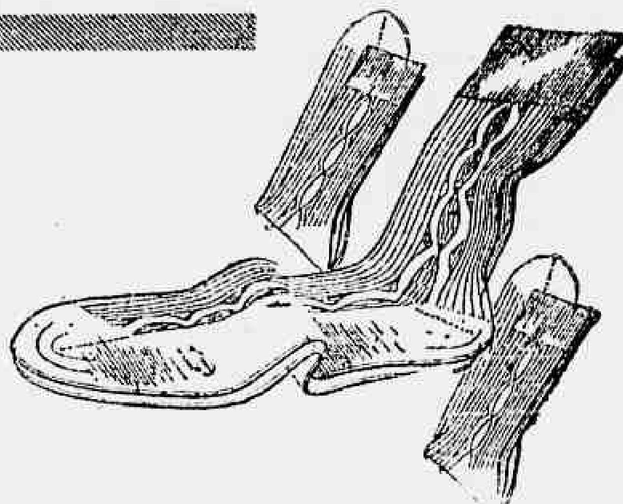




1 par $45

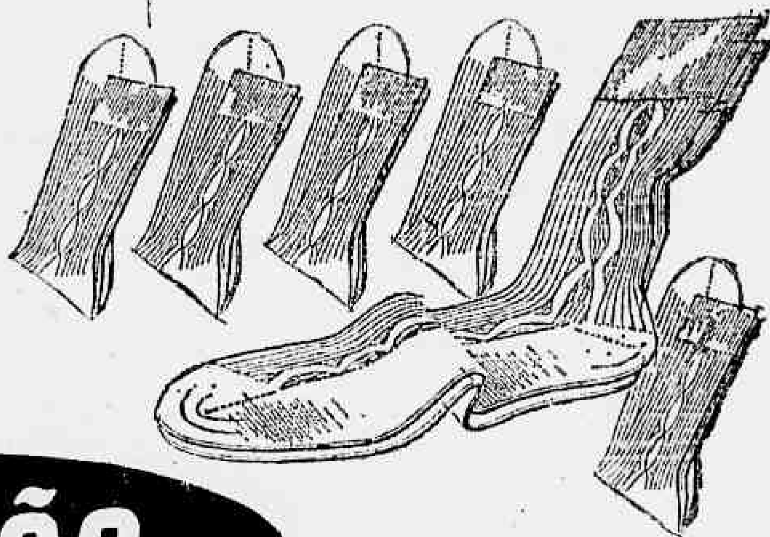
Meias KA-BO

—de primeiríssima qualidade



3 pares $100

• Derby fantasio
• legitimo fio Seridó
• desenhos variados
• todos os tamanhos
• nova coleção de côres modernissimas



A Exposição

PATRIARCA - BRÁS - BELÉM - CAMPINAS RIBEIRÃO PRETO

6 pares $180

SEMPRE A PRIMEIRA EM ARTIGOS PARA HOMENS

Standard El-424

NICACIO, ONDE ESTÀS QUE NÃO TE VEJO?

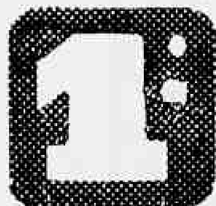
Há muito tempo não se via tanta alegria nos vestiarios do Santos, como domingo. Eram momentos dramaticos que passavam diretores, torcedores e, mesmo, os proprios herois da jornada, que estavam radiantes de alegria pela memoravel conquista. O primeiro jogador a subir os vestiarios, procurando o alojamento, foi o arqueiro Manga, que recebeu milhões de abraços, pela sua boa atuação e pela vitoria do Santos. Modesto Roma, contente e irradiando muita simpatia, foi de encontro aos braços de Nicacio, dizendo em voz alta "Nicacio, onde estas tu, que não te vejo?" O artilheiro sorriu, enquanto recebia forte abraço do Diretor do Departamento Profissional. "Você merece um abraço especial, meu amigo. Estou contente porque fostes um bravo".

Cassio sentado ao lado de Valter, lembrava alguns episodios da luta: "Você não viu "Saci", como descem o pé. Se não sou de circo me acertam hoje". Valter olhou seu companheiro e com aquele seu sorriso caracteristico, endossou as palavras do companheiro, acenando com a cabeça. Helvio que não jogou por estar contundido, tambem fazia parte das brincadeiras, vivendo as mesmas emoções. Finalmente, viu-se sorrisos abertos entre os santistas. Monteiro, Roma e Athié Jorge Curi, alem do presidente do Flamengo que num gesto bonito foi cumprimentar um a um os santistas, pela magnifica vitoria, conversavam animadamente no salão do clube, enquanto os jogadores, cansados da ardua peleja, trocados, estavam sentados nas poltronas, recebendo ainda, os cumprimentos dos retardados.

Narrar o que presenciamos nos alojamentos do Santos, é quase que impossivel. Vimos sorrisos misturados com lagrimas e diretores radiantes que não se cansavam de dar urras aos jogadores, enquanto estes não cabiam em si de contentamento. Antes de sairmos ouvimos as derradeiras palavras de Formiga: "Tinha certeza na vitoria do Santos. Jogamos muito e mereciamos até maior contagem. Estou contente porque finalmente demos uma grande alegria para os torcedores."

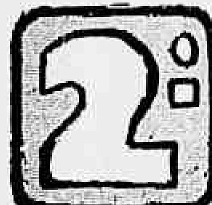
R. Monteiro S/A
CASIMIRAS - LINHOS - TROPICAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

MERITO

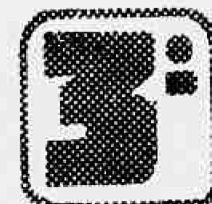


Na ausencia de Mauro, De Sordi vem atuando de zagueiro central, entrando Clelio e Turcão na marcação dos pontas, a seu lado. E não poderia ser melhor o substituto do grande zagueiro ausente. Sim, porque a verdade é que De Sordi não está deixando a torcida sentir saudade do titular da posição. Com a disposição de costume, marcando como se estivesse na lateral, De Sordi, aliás, leva essa grande vantagem sobre Mauro: é a antecipação, ou, senão ela, a rigidez de uma perseguição tenaz ao centro avante contrario.

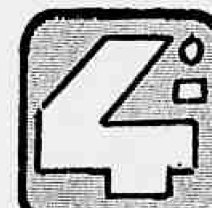
Ao contrario do que faz Mauro muitas vezes, De Sordi não deixa o perigo crescer, para depois procurar eliminá-lo. Não. Elimina-o no nascedouro, com a frustração até das tentativas. De estatura baixa, não perde, contudo, um duelo equer por cima, cabeceando com desenvoltura invulgar. Com isto, pois, De Sordi se completa. Sem er ou procurar ser espetacular, preocupa-se unicamente com a objetividade de seus cortes. Domingo, acabou com Osvaldinho, já por si fraco, como terminaria com outro centro qualquer, mesmo que forte pela propria envergadura tecnica. E isto porque De Sordi entra em campo pelo tudo. Não é dos que se resignam ao aceitavel nem ao minimo. Luta pelo quinhão todo, pela vitoria completa, sem dar "chance" ao homem que marca, sob qualquer circunstancia. Grande mesmo.



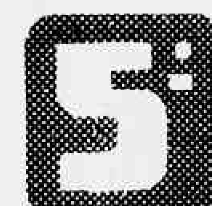
No principio do jogo, quando havia ainda um certo desajuste na retaguarda corintiana, Gilmar praticou duas defesas que valeram, não só pelos tentos que evitaram, como pela influencia psicologica que tiveram sobre o quadro. O Corintians inflamou-se, depois que sentiu seu goleiro tão firme. Mesmo depois da vantagem de 1 a 0, Gilmar teve oportunidade de evitar o empate, com defesas de soberba precisão. Numa delas, demonstrou rara presença de espirito. Num centro de Esquerdinha, todo mundo pulou dentro da area. Se tentasse segurar a bola, iria com ela para dentro da meta. Sabiamente, socou-a por sobre todas as cabeças, salvando o Corintians de uma situação aflitiva. Disputou uma de suas melhores partidas nos ultimos tempos. E quem sabe de sua regularidade, de sua eficacia, pode imaginar o que isso representa.



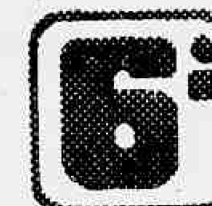
Inquestionavelmente, Formiga foi o maior homem em Vila Belmiro, na soberba vitoria que o Santos conseguiu, frente ao Flamengo. Dono de uma calma impressionante e de uma colocação não menos espetacular, fez morrer em seus pés a maior parte dos flamenguistas. E isso, alem de reduzir a zero o homem mais perigoso do quinteto contrario, como se mostrava ser o meia esquerda Evaristo. Tudo parava em Formiga, começasse onde começasse. O fim era um só: nos pés dessa grande revelação do futebol paulista. Mas não ficou só na obstrução a grandeza de sua atuação. Apesar de jogar recuado, marcando junto à area, tambem apoiou com descortinio, brilhando, pois, em todos os sentidos. Fez três jogadas que quase fizeram o estadio vir abaixo. Três lances em que envolveu varios adversarios de uma só vez e saiu airoso, como um grande vencedor.



Roberto foi unico medio do Corintians que apoiou, no primeiro tempo. O dono do meio do campo, aquele famoso terreno de quantos enfrentam o Fluminense. O quadro carioca é prodigo em armar essa armadilha enganosa, mas Roberto não mordeu absolutamente a isca. Quando, na segunda fase, lhe faltou a ligação que devia chamar-se Luizinho, que ficava muito atrás, Roberto representou o papel de meia. Avançou, fintou quando necessario, para procurar abrir o sistema defensivo contrario e, posteriormente, esmerava-se na entrega da bola, sempre ao companheiro melhor colocado. Foi uma das chaves da vitoria do Corintians e sua lucidez no apoio é algo que merece citação especial. Há muito pensamos ser Roberto um dos mais inteligentes medios de apoio que possuimos. E ele provou, mais uma vez, que nós estavamos com a razão.



Embora marcando o ponta pelo lado direito, o que nunca acontecera antes, Zito foi o mesmo medio vigoroso e objetivo de quando apoia.. Aliás, no principio, ainda desambientado, levou um "show" de Zagalo. Paulatinamente, porem, foi-se recuperando. A medida que o Santos embalava, Zito crescia. Ou ao contrario. A medida que Zito crescia, o Santos embalava. E acabou dominando completamente o seu setor, fazendo o ponta contrario "retratar-se" do que fizera no começo. Ao final, foi mais um apoiador, para não perder o costume. Uma vez Zagalo dominado, Zito nunca se acomodou na superioridade individual que desfrutava. Procurou ser util onde o seu conjunto necessitava e o foi de maneira decisiva, a ponto de levar sua intermediaria a um nivel tecnico há muito não atingido. Meia, zagueiro ou medio, é o mesmo grande elemento.



Afinal, aparece o verdadeiro Valter, no quinteto do Santos. Aquele meia operoso, que raramente perde uma jogada individual e que se livra dos mais espinhosos abacaxis, quando em situações dificeis, coletivamente falando. Operando num "vai-vem" continuo e impressionante, não só desafogou de modo preciso o serviço da intermediaria e mais particularmente de Urubatão, que apoiava, como municiou em abundancia o ataque que ficava à mercê de seu trabalho. Passados os momentos de natural receio, o marcador alargando-se em favor do Santos, Valter foi à frente e cresceu ainda mais. Custodiou a meta contraria, fustigou o ultimo reduto do Flamengo com a pericia com que aliviara antes o seu. Ganha, assim, o Santos, o verdadeiro craque que contratou. Cresce a esperança de vitorias futuras de que está tão necessitado.

DISTINÇÃO

COTAÇÕES

1.o) De Sordi, 19.5; 2.o) Gilmar. 15; 3.o) Formiga, 13; 4.o) Roberto 12; 5 o) Zito 11; 6.o) Valter. (s); 19; 7.o) Vitor 8.5; 8.o) Nena, Olavo, Manga, Cassio e Urubatão 8; 13.o) Edmur e Nicacio 7.5; 10.o) Turcão, Clelio, Canhoteiro, Homero, Goiano, Claudio, Nardo, Hugo, Del Vecchio, Leal e Lindolfo 7; 20.o) Feijó, 6.5; 21.o) Poy, Pé de Valsa, Haroldo, Valter (P), Ortega, Luizinho, Carbone, Simão, 6; 29.o) Gino e Herminio 5,5; 31.o) Rodrigo, Dino, Marucci Lanza, Clovis, Renato, Idario, Paulo e Tite 5; 40.o) Ceci, Dido, Genê, Peter, Rafael e oJel 4; 46.o) Osvaldinho 2.

SCRATCHS

a) Gilmar, De Sordi e Olavo; Zito, Formiga e Roberto; Claudio, Valter, Nicacio, Edmur e Canhoteiro.

b) Manga, Nena e Turcão; Clelio, Goiano e iVtor; Haroldo, Luizinho, Nardo, Hugo e Ortega.

c) Lindolfo, Cassio e Feijó; Herminio, Pé de Valsa e Urubatão; Dido, Leal, Paulo, Carbone e Del Vecchio.

d) Poy, Homero e Valter; Idario, Clovis e Ceci; Joel, Renato, Rodrigo, Dino e Simão.

Setores

TRIOS FINAIS — 1.o) Gilmar, Homero e Olavo, 24 pontos; 20.o) Manga, Cassio e Feijó; 22.5; 3.o) Poy, De Sordi e Turcão; 22; 4.o) Lindolfo, Nena e Valter, 21;

ZAGAS — 1.o) De Sordi e Turcão 16; 2.o) Homero e Olavo 15; 3.o) Cassio e Feijó 14.5 4.o) Nena e Valter 14.

INTERMEDIARIAS — 1.o) Zito, Formiga e Urubatão 26; 2.o) Clelio, Pé de Valsa e Vitor 21.5; 3.o) Idario, Goiano e Roberto 21; 4.o) Herminio, Clovis e Ceci 14.5;

ATAQUES — 1.o) — Joel, Valter, Nicacio, Hugo e Tite 32,5; 2.o) Claudio, Luizinho, Paulo, Carbone e Simão 30; 3.o) Haroldo, Gino, Rodrigo, Dino e Canhoteiro 28,5; 4.o) Renato, Osvaldinho, Edmur e Ortega 25.5.

Media Tecnica

1.o) Santos 88 pontos; 2.o) Corintians 84; 3.o) São Paulo, 81; 5.o) Portuguesa, 59.

OSCARES ELEITOS POR ELES

Eis a opinião de nossos confrades acerca dos melhores elementos, da ultima rodada do Rio-São Paulo:

O ESPORTE — Do Corintians — "Roberto foi o mais classico dos medios corintianos, com uma atuação muito boa, sobria e rendosa. Tomou conta, muito bem, de suas funções, aparecendo com aquele conhecido destaque. "Do São Paulo — "Ao meia armador Dino, coube o principal papel da equipe. De suas jogadas sairam os lances mais perigosos da primeira fase em seus minutos iniciais. Destacou-se de maneira elogiavel no onze vencedor." Da Portuguesa — "Clovis foi a nosso ver, o dono da intermediaria e mesmo da defesa. Andou recuando bem quando o perigo aparecia para sua meta. Na fase derradeira suportou bem os ataques sampaulinos". DO SANTOS — "Manga jogou bem. Cassio esteve inferior a Feijó, Formiga foi superior a Urubatão e este a Zito. No ataque, Joel fraco. Valter regular, Nicacio bom, Hugo com altos e baixos e Tite otimo"

A GAZETA ESPORTIVA — Do Satos — "Formiga, jogador "chave" do quadro, manteve o ritmo de regularidade que lhe é caracteristico, manteve o equilibrio, destacando-se pela agilidade e firmeza." Do Corintians — "Claudio, Manga foi um arqueiro excelente, mais uma vez, deve ser apontado o comandante do triunfo, pelo modo com que agia, coordenando os companheiros, apontando o melhor caminho". Do São Paulo — "De Sordi destruiu tudo e mais alguma coisa, aparecendo esplendidamente nas bolas altas "não permitiu uma só cabeçada a Osvaldinho" ou nas baixas.". Da Portuguesa — Ceci, uma das maiores "personalidades" da defesa, seguido de perto por Herminio".

ULTIMA HORA — Do Corintians — "Gilmar, 9; Homero, 7 e Olavo, 7; Idario, 7, Goiano, 7 e Roberto, 8; Claudio, 9, Luizinho, 9, Paulo, 7, Carbone, 6, Rafael, 5, Nardo, 6 e Simão, 6".

..FOLHA DA TARDE — Do São Paulo — "Canhoteiro foi a [illegible] figura em campo. E, sabendo-se que se trata de um ponta-esquerda, posição dependente e suplementar, por assim dizer, expressamos nossa admiração pela sua atuação. Lucido, preciso, calculado e eficiente, destacou-se nitidamente dos demais. Não perdeu uma unica bola e tambem nas suas deslocações foi excelente." Da Portuguesa — "Na defesa, salvaram-se dois unicos elementos, que foram Herminio e Ceci, mas o primeiro, com a preocupação de avançar demasiadamente, às vezes deixava seu setor ficar vulneravel. Dessa forma, apenas Ceci não comprometeu, de nenhuma forma." Do Santos — "Zito, Formiga e Urubatão, formaram uma linha media excelente e pode ser considerada o ponto alto do quadro".

JOGOU MACHUCADO

Rafael entrou no fim do primeiro tempo, em lugar de Carbone, no onze corintiano. E, logo em sua jogada inicial, ressentiu-se de uma contusão no pé esquerdo. Passou a manquitolar, pouco podendo realizar de pratico. Teve que abandonar a cancha.


PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

EXPLORAU O SÃO PAULO SUA MOCIDADE

Não há duvida que o São Paulo vem progredindo, paulatina e seguramente. E isto, em razão direta da confiança que em seus novos elementos vai se infundindo, mesmo que contra o esperado e — por que não dizer? — o logico. O tricolor, todos estamos fartos de ver e comentar, estava numa situação dificil. Possuia azes de grande lastro moral, dentro da equipe, que necessitaram se ausentar. Dispensou outros titulares do campeonato de 53 e ficou, praticamente, sozinho com ele mesmo. Com seus meninos feitos em casa ou contratados ainda embriões. A travessia do "Roberto Gomes Pedrosa", nessas circunstancias, seria arriscadissima. E o que vem acontecendo?

Exatamente o contrario do que se poderia prever. Ainda no jogo contra a Portuguesa, deu-se, mais uma vez, o fenomeno, que, pensamos, dar-se-á em todas as partidas do São Paulo: o começo incerto, titubeante. Como se cada prelio fosse o inicio e não o seguimento de uma cadeia, com o conjunto já entrando em campo com certeza de si propria. Ao correr dos minutos, a coisa vai se firmando, os papeis vão ficando delineados, os adversarios, já estudados, passam a ser enfrentados de acordo com sua categoria e o São Paulo vai aumentando, gradativamente.

Contra a Portuguesa, diziamos, o tricolor já foi uma equipe. Isso, no sentido lato da palavra. Um conjunto, pelo menos conhecedor de si mesmo, o que não nos pareceu em outras oportunidades, quando a fisionomia coletiva ainda não estava traçada. Domingo, o São Paulo existiu como ser racional, inteligente e inteligivel, deixando de lado os hieroglifos de

ESCREVEU

ALCIDES DA SILVA

um futebol rabiscado ao correr de uma pena incerta. A defesa, por exemplo, como sexteto seguro, orientado por uma norma sadia e eficiente, foi o marco inicial de uma vitoria cujo merito não pode ficar diminuido. A Portuguesa, afinal de contas, contava com maior dose de favoritismo. O São Paulo, ainda uma incognita, se bem que uma incognita com visivel perda de valor negativo, não desmanchara de todo o ceticismo que o cercava. Sua retaguarda, por ser o ponto mais forte do conjunto quando completo era e teria de ser mesmo, o ponto nevralgico das boas atuações do quadro, já que a ofensiva, inteiramente nova, desvencilhara-se daqueles vicios que possuia, quando composta por veteranos, caidos eternamente no mesmo ramerrão.

E foi isto justamente o que aconteceu: a defesa, praticando um futebol, senão de primeira ordem, ao menos de primeira efetividade, do mais alto grau de eficacia. E simplesmente por que? Pelo sentido de antecipação que se notou em todos os seus movimentos. Supriu-se assim, magnificamente, a falta de maior envergadura tecnica, como seria de se esperar de um Mauro, Alfredo ou Bauer. Mas talvez nunca Mauro, Alfredo ou Bauer tenham sido tão prestimosos, tão lisos e prontos, para exercer suas funções, do que De Sordi, Turcão e Vitor, domingo. Funcionou a mocidade. Os cortes, sempre de frente, sempre em tempo, acabaram com a linha da Portuguesa. E se De Sordi fez Osvaldinho sumir, apresentando novamente o seu extraordinario nivel tecnico, cremos que o papel mais importante, ainda dentro desse angulo, foi o representado por Vitor, na marcação de Renato.

Todos sabem o que representa o meia direita, no conjunto da Portuguesa. Alimentado, é o cerebro que cuida de tudo, o que organiza e não deixa haver desperdicio. Mas não teve vez. Não passou nunca de uma luz apagada, acendendo-se de quando em vez, como aquelas que estão prestes a queimar. Vitor foi um homem decisivo do São Paulo, mormente na primeira etapa, quando ainda Dino quinteto.

Aliás, o meia construtor é outro episodio da historia sampaulina. Não cremos que seja o culpado por suas atuações discretas. Acreditamos, isso sim, que esteja faltando maior confiança em suas possibilidades, vinda da parte dos companheiros. Isso, é natural, involuntariamente. Querem uma prova? Pois bem. Estivesse um grande meia no lugar de Dino, na atual conjuntura sampaulino e o que faria o tecnico ou o que executariam seus companheiros, embora automaticamente? Centralizariam o jogo nele, simplesmente, como se apegariam a qualquer outro cartaz que fosse o unico. Se houvesse um Remo, seria Remo. Se um Luizinho, Luizinho é que seria o destacado. E assim por diante, mesmo nos casos de Canhoteiro e Rodrigo. Domingo não. O ataque jogou sem um ponto de referencia. E' a isso que nos referimos. Não somos favoraveis aos estrelismos e nem aos homens chaves. Mas ninguem pode contestar que um meia construtor deve superar, pela antureza da função, o quinhão que representa um ponta-de-lança, na ofensiva.

O São Paulo, porem, contornou bem a situação, porque seu ataque subiu, posteriormente, por igual e, confessamos, a nosso ver, sem razão aparente. As tramas curtas e equitativas, partiam tanto da esquerda quanto da direita. Se Rodrigo perdeu o destaque inicial, Dino subiu, deixando Vitor aquietar-se mais comodamente. O jogo de primeira foi aplicadissimo e, comparando-o às antecipações verificadas na defesa, tira-se uma unica conclusão: Jim Lopes está aproveitando muito bem o que tem de bom e se desvencilhando melhor ainda das más circunstancias. E a mocidade, em vez de um ato de "verdurismo", de hesitações, passou a ser uma razão de eficiencia, pelo excelente tipo de jogo que soube executar.

Ortega revoltado: HAROLDO É UM GRANDE MASCARADO

Não havia desolação no vestiário da Portuguesa, muio embora jogadores e dirigentes sentissem a derrota contra o São Paulo. Parece que todos a encararam como contingencia do esporte, razão pela qual, justificavam o marcador adverso com a melhor conduta inimiga. O técnico Picabéia, num canto comentava com alguns jornalistas:

— "Gostei muito do São Paulo. Jogou, realmente, mais do que nós e teve um zagueiro muito firme, De Sordi. A nossa linha de ataque, sentiu a barreira enorme que tinha pela frente e perdeu o duelo. Contudo, creio que pelo menos um gol deveriamos assinalar."

Clovis, fois mais categórico:

— "O ataque jogou mal. A defesa... fez o que pôde."

Nisso, entra o dr. Clemente e a reportagem perguntou se havia "baixas". Sua resposta, restringiu-se a citação dos nomes dos jogadores atingidos:

— "Herminio, Ceci, Renato e Ortega." E ao mesmo tempo dava uma ordem coletiva para os quatro:

— "Todos amanhã às 15 horas no Departamento Médico."

Nesse instante, passamos a um canto, onde Ortega, cabisbaixo e diferente do que é costumeiramente, dava demonstração de estar contrariado. Perguntamos então, de que se tratava e ele respondeu com estas palavras:

— "Pode pôr no jornal o que eu vou dizer. Haroldo é o jogador mais mascarado do futebol brasileiro. Veja a minha perna como está. E ainda deixou o campo me xingando."

NÃO COMPREENDO A ATITUDE DE VALTER

Havia alegria no vestiário do S. Paulo, como era natural. A vitória viera nitida, contradizendo a maioria, que não a acreditava sampaulina, antes do prélio. Mas os torcedores eram poucos e a balburdia diminuto. O primeiro que ouvimos, foi Haroldo, sobre, naturalmente, os incidentes de Valter. Perguntado sobre se havia qualquer rixa pessoal entre os dois, já que havia sido inexplicavel a perda das estribeiras do zagueiro luso. Haroldo negou e tambem fez sentir sua estranheza por tanta "marcação" incompreensivel. Gino, ao seu lado, nada quis falar sobre o zagueiro, porque, senão, disse Gino, falaria muitas bobagens. Coisas que não deveriam ser publicadas. Preferiu ficar quieto.

No centro do vestiário, Jim Lopes discutia acaloradamente com um reporter, não sabemos porque. Aliás, de quando em vez o técnico sampaulino põe as "manguinhas de fora", contra a cronica. Dirigimo-nos a Poy, fornecendo-lhe a informação que ele nos pedira na véspera, na concentração do São Paulo, sobre o endereço certo para um telegrama a Bauer, na Suiça. Na certa, o goleiro queria dirigir um incentivo a seus colegas e a todos os brasileiros, para a conquista do Mundial. Junto ao seu reservado, Canhoteiro queixava-se com Haroldo, pela "bolada" que levara na barreira, mostrando um dedo da mão esquerda, contundido pelo tiro. O ponteiro, por sua vez, lamentava-se resignadamente do fato de seu companheiro ter "defendido" seu chute involuntariamente. E assim, aos poucos, entre ironia e "gozações", a turma foi se dissipando.

Leiam sexta-feira grande reportagem de ALCIDES DA SILVA com o arqueiro POY

ARBITRAGEM DEFEITUOSA

Positivamente, não gostamos da arbitragem de Rimel Latorre, no Maracanã. Logo no primeiro tempo, teve um erro grave, mesmo estando em cima da jogada, quando Paulo virou para a meta — e a bola ia direta — mas a pelota foi contida com as mãos pelo zagueiro Duque, numa penalidade maxima clara, indiscutivel. Ademais, deixou-se levar muito pelos bandeirinhas, assinalando hipoteticos impedimentos dos corintianos, como aquele da fase inicial, em que Carbone ia para o gol, após passar por dois defensores cariocas.

Após a marcação do gol do Corintians, Latorre achou que deveria assinalar faltas e mais faltas contra os paulistas, a maioria delas inexistente, desde que o lance de corpo a corpo era licito, como foi aquele de Olavo com Robson, em que o meia levou desvantagem em razão logica de sua menor compleição fisica.

E contemporizou com Robson, quando este, deslealmente, após uma aparada de Gilmar, correu sobre o arqueiro, montou-lhe nas costas e derrubou-o, enquanto outro atacante, que não conseguimos divisar à distancia, entrava, ainda mais deslealmente, no guardião corintiano. Lance tipico de expulsão. Tivemos mesmo a impressão, no final do prelio, que Latorre procurava "arranjar" o empate para o Fluminense. Teve, sem duvida, boas marcações, mas seus pecados foram muitos, destacando-se aquele do penal visibilissimo de Duque.

PICABÉIA FALA DO MUNDIAL

Vamos chegando ao inicio do Campeonato Mundial, em cujas oitavas de final, há a possibilidade de o Brasil vir a enfrentar a França. Caso isso aconteça, creio que os brasileiros não terão dificuldades em vencer. A França custa a evoluir e é pouco melhor agora, que das vêzes anteriores.

Apenas uma equipe me chamou a atenção, entre todas as francesas que a Portuguesa enfrentou: foi o Reims, com um tipo de jogo misto, meio europeu, meio sulamericano. A retaguarda, joga a moda da Inglaterra e o ataque é tipicamente nosso. Há, mesmo, um contraste chocante entre os dois setores, visto que temos a exata impressão de se tratar de duas peças inteiramente distintas. Não se vê uma finta nos homens da defesa. Êles só marcam, rigidamente, e procuram aliviar o perigo, entrando com violencia e decisão.

Na defensiva, há tudo o que estamos acostumados a vêr. Jogo curto, um pouco de malabarismo, tramas bem organizadas e "escapadas" surpreendentes. Creio que contribuiu um pouco para isso, a contratação de jogadores brasileiros, como é o caso de Brandãozinho, Yeso, Lara, Mandu e agora Canhotinho. Eles ensinaram um pouco do futebol daqui mas os franceses não se completam porque o jogador local, como todo o sul americano, tem no proprio sangue o seu tipo de atuar.

O Reims, na Europa, é, positivamente, uma atração. E digo mais. Foi o melhor quadro que a Portuguesa enfrentou em tôda a sua excursão pela Europa. Há entrosamento nos dois blocos distintos a que me referi e perfeita noção do que fazer com a bola, de forma a facilitar o desenvolvimento das jogadas.

Um dos fatores que contribuem para que seja uma grande equipe, é a qualidade individual

***Escreveu* Abel Picabéia**

de alguns jogadores, legitimos mestres da pelota. É o caso do centro avante Kopa. Como tem inteligencia! Recua, para fugir da marcação cerrada e lança os meias, a exemplo do que fazemos e contrariando o sistema adotado por todos os ataques do Velho Mundo. Agindo assim, Kopa obriga o avanço dos meias e temos uma espécie de ponta-de-lança infiltrando-se como em nossas canchas.

Essa forma de jogar, fez do Reims, a base do "scratch" Francês e os brasileiros podem ter a certeza de que vão encontrar nêle, o retrato fiel da seleção de Zezé, guardadas as proporções, é claro.

Dos demais valores, destacou-se um ponta holandês cujo nome não me lembro. Defende o Stade e nunca vi sujeito para chutar tanto um "sempulo" como êle. Não escolhe pé nem estuda a distancia. Tão logo recebe, "fuzila" uma bomba tremenda que fatalmente vai à meta. É uma autentica atração. Todavia, seu defeito é evitar os combates. Não entra num entrevero por preço nenhum. Nem quando se trata de um duelo que pode ser decisivo.

Vi o Racing enfrentar o Leon, este ultimo muito bom quadro. Nada me chamou a atenção, a não ser o campo. Nos 18 dias em que estivemos em Paris, pudemos contar com tudo aquilo que nos faltara em Londres, isto é, bons gramados. O Racing, por exemplo, tem no suburbio, um conjunto de 8 ou 10 canchas. Cada dia treina em uma, evitando estraga-las. Há campos que são usados apenas nos grandes jogos. Uns, tem na base, carvão. Outros, terra. Outros, ainda, areia, como Vila Belmiro. Pode-se escolher. E a grama de todos, devido ao trato, é viçosa e uniforme.

MODERNIZA-SE O FUTEBOL DA FRANÇA

QUINTA SELEÇÃO DO T

GILMAR



(Nota 9)

DE SORDI



(Nota 9,5)

OLAVO



(Nota 8)

ZITO



(Nota 9)

FORMIGA



(Nota 9)

RO...R



(N...a 9

NÃO UTILISOU O CORINTIANS SUA GRA

Antes de entrar no comentario tecnico, propriamente dito, do onze corintiano, em sua peleja contra o Fluminense, no Maracanã, torna-se necessario recordar, embora rapidamente, as exibições do onze do Parque São Jorge no presente torneio. Começou muito bem, ante o Botafogo, decaiu frente ao America e subiu estupendamente de produção ante o Vasco. E, nessas ocasiões, via-se um Luizinho em forma excepcional, trabalhando atrás e na frente com uma desenvoltura de pasmar, porque, com malicia, infiltrava-se no terreno contrario e abria brechas para seus companheiros. Havia ainda a considerar-se que jamais se desmembrava a ala direita, a não ser, esporadicamente, nos momentos das derivações de Claudio. Por seu turno, com Roberto jogando muito futebol, com a defesa melhorando muito em suas atuações e com homens velozes na dianteira, tudo fazia crer que o Corintians, continuando e mantendo o ritmo de jogo, poderia quebrar a tão famosa "cerradinha" do Fluminense que, mesmo sem Pinheiro e Castilho (este com pouca influencia no caso), vinha colocando a equipe em boa posição.

Portanto, o prelio dos lideres se afigurava perigoso para os corintianos, mas não tanto, desde que possuiam eles duas armas taticas notaveis, como o poderiam ser Luizinho e Roberto. A esquematização carioca "larga" os pontas e muitos têm caido no engodo de jogar pelos flancos, muitos têm caido na esparrela de não abrir caminho através de fintas consecutivas e para a frente, sempre nesse sentido. Conhecendo o traquejo dos craques do Corintians, poderiamos esperar o melhor, uma vez que seus homens não haveriam de incidir no erro de fazer o jogo adversario. Luizinho finta como ninguem, escorrega entre as linhas inimigas e sabe como lançar curto na area.

Estes, na verdade, eram os antecedentes da peleja, confiante a "fiel torcida" numa exibição de gala de sua equipe. Mantida a defesa, o ataque, com base em Luizinho, poderia quebrar a retaguarda carioca e alcançar os gols indispensaveis ao triunfo. A ordem entre os corintianos era vencer e o triunfo veio, mas não do modo que a maioria aguardava. Porque a verdade é esta: o Corintians não utilizou, como devia, as grandes armas taticas de que dispunha.

O QUE VIMOS

Bem diferente do que esperavamos foi o sistema apresentado pelos corintianos. Se é verdade que, na defesa, Olavo não se impressionou com as deslocações de Telê, o homem que é uma das bases, a principal, do jogo de contra ataque tricolor, no inicio do prelio Goiano e Homero andaram se confundindo na marcação de Robson e Valde, que se locomoviam alternadamente nos movimentos de avanço. Vilalobos ia para o flanco direito e, a rigor, somente Idario tinha perto o elemento a quem devia policiar: Esquerdinha.

Porem, apesar de tudo, no que se refere à parte defensiva, o Corintians saia-se bem, mormente após terem Goia[no] e Homero acertado a marcaçã[o] conquanto ainda algo incerto [o] zagueiro nos rechaços. Rober[to] postava-se mais adiantad[o] fazendo dupla de defesa co[m] Olavo (policiamento de Telê [e] Vilalobos) e de ataque co[m] Luizinho, não obstante est[a] ultima jamais se ter compl[e]tado, mais por culpa do me[io] direita, que resolveu trabalh[ar] mais como defensor, segun[do] centro medio, melhor dizend[o] desfalcando a linha diantei[ra].

A configuração do on[ze] portanto, não era total, n[ão] tinha eficiencia completa. [E] o bloqueio e os resguardos [de] modo a conter os contra-at[a]ques inimigos iam se entrosa[n]do cada vez mais, o ataque t[i]nha um homem (Luizinho) a menos, e às vezes dois, dese[...] que Claudio era obrigado a r[...]

Copa da Inglaterra de 54, West Bromwich e Preston North End como adversarios. Venceu o primeiro por 3 a 2, obtendo a gloria de ganhar o troféu. A fotografia, porém, representa algo de interessante, pois, apesar do lance isolado na linha de fundo do Preston, com o seu goleiro Sanders saindo para catar o balão, foi enfrentado pelo atacante Foster (de camisa branca). O guardião apanhou a pelota fora do arco e a impressão que se tem é que o couro está fora de campo, mas não impediu a investida de Sanders que, com o braço direito, tentou (ou empurrou mesmo) empurrar o goleiro para alem da linha de fundo, procurando obter um escanteio. A infração foi mais do que clara.



O mundo em Foco



Os suiços, como todos sabem patrocinarão o campeonato mundial de futebol de 54, e tem esperanças de alcançar uma boa posição dentro do certame. Aliás, recentemente, empataram com os uruguaios, mostrando aquela mesma fortaleza de retaguarda que os tornou celebres. Na foto, vemos a equipe helvetica que estará competindo na "Jules Rimet", notando-se os seguintes craques, da esquerda para a direita: Bocquet, Stuber, Vonlanthen II, Ballaman, Kernen, Meier, Fesselet, Antenen, Eggim[ann], Fatton e Casali. Os suiços estão classificados na Seri[e] [com] Inglaterra, Italia e Belgica, aguardando a maioria que [in]gleses e britanicos sejam os co'ocados para as quart[as de] final, o que representaria a eliminação suiça. Estes, [po]rém, treinando com afinco, esperam ganhar o direito [de] prosseguir depois das oitavas pela Copa.

LEITURA PREJUDICAD

...ORNEIO SÃO PAULO-RIO

...ERTO



(Nota 9)

CLAUDIO



(Nota 7)

VALTER



(Nota 9)

NICACIO



(Nota 7,5)

EDMUR



(Nota 7,5)

CANHOTEIRO



(Nota 7)

...NDE ARMA TATICA

cuar muito, buscando armar, com fintas, a peça de [illegible]. Simão fazia o mesmo do outro lado, restando adiantados Carbone e Paulo, bem perigosos, principalmente o meia esquerda, mais experiente que seu

texto de
SOLANGE BIBAS

companheiro, que jogava à base de deslocações rapidas pelos lados. Paradoxalmente, foi nessa etapa que o Corintians perdeu maior numero de oportunidades, inclusive aquela de Paulo, que emendou um centro da direita, vencendo Adalberto, mas vendo a pelota chocar-se na trave. Um gol certo perdido!

O QUE NÃO VIMOS

Não vamos dizer que Luizinho jogou mal. Não. Foi incansavel o "mignon" meia direta, lutando denodadamente na defesa, mas esteve longe daquele Luizinho das primeiras partidas do torneio. E por que Luizinho não se completou, por que não foi o homem que deveria jogar 100% para o quadro? Simplesmente: porque sua função não era e jamais poderia ser aquela de segundo "pivô", de elemento quase tipicamente de marcação (a Edson ou Jair), conquanto largando as bolas com endereços certos, em belos passes de primeira, conquanto precioso na luta em seu terreno, mesmo nos instantes de desespero carioca.

E aqui, justamente, entra a relação com os "antecedentes" da luta citados no inicio deste comentario. Conhecido o sistema de marcação do Fluminense (e isto não era segredo para ninguem), repetimos que Luizinho tinha de ser a mesma arma tatica de abertura do campo inimigo. Ele e Roberto, uma vez que Goiano adapteu-se muito à marcação de area, fazendo dupla com Homero. O verdadeiro caminho do Corintians deveria ser tentado pelo seu meia, como já o tinha feito ante o Botafogo, America e Vasco, embora se possa dizer que a marcação destes é diferente. Mas, muito melhor agora seria o jogo insinuante, rapido, infiltrador, de Luizinho. Avançando, teria feito recuar Edson ou Jair, atraindo e fintando, teria, sem a menor duvida, ligado ataque com defesa e conseguido as brechas indispensaveis à penetração de seus companheiros de vanguarda. Muitos dirão que Luizinho auxiliou muito a defesa. Estamos de acordo, mas o Fluminense tem mais defesa que ofensiva e, nestas condições, com facilidade espantosa e escorregadia do meia, com suas qualidades indiscutiveis de um dos maiores fintadores de nossos campos, os frutos teriam vindo com mais frequencia e o Corintians não teria passado momentos dificeis no final.

Ninguem nos diga que Luizinho não abriria a defesa carioca, que não acreditamos. Roberto jogou à sua frente, construiu com decisão, mas era obrigado a jogar para os pontas, desde que lhe faltava o auxilio imediato no terreno central e seria contraproducente passar a bola para os homens que jogavam no "miolo". Esse, a nosso ver, o maior defeito do Corintians, o grande erro em que incorreu, ocasionando inclusive, no final do jogo, o avanço em massa dos tricolores, alem de quase isolar Claudio na ponta, já que o vacuo entre o meia e o ponteiro realmente existiu.

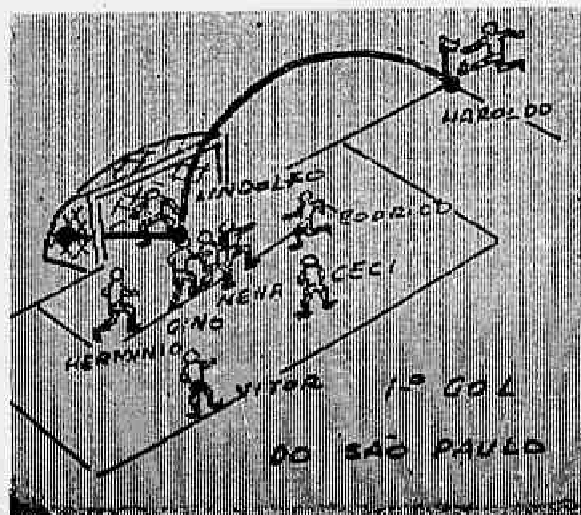
Mas, sem a menor duvida, teve meritos o quadro bandeirante, mais uma vez demonstrando a fibra inquebrantavel de seus jogadores. No segundo periodo, por exemplo, foi grande a defesa, não obstante Idario apresentar algumas deficiencias na marcação. [illegible]iano, sobrio, mas decidido, Olavo muito bom na marcação e cobertura, enquanto Homero subiu mais nessa etapa, cortando tudo. Gilmar esplendido e Roberto notavel. A vanguarda contou com a experiencia de Claudio, que lutou com acerto, dirigindo o quadro com o velho discernimento, trocando constantemente com Simão, outro que ganhou boa nota no periodo derradeiro. Paulo, algo indeciso, Carbone bom enquanto esteve em campo. Rafael, receioso da contusão, manquitolando mesmo, não apareceu. E Nardo foi decisivo, pela esperteza nos lances mais agudos, pela fibra e dedicação. Em suma o, Corintians mereceu o resultado, porem poderia ter sido mais amplo o marcador, não fosse o erro tatico que acima enumeramos.

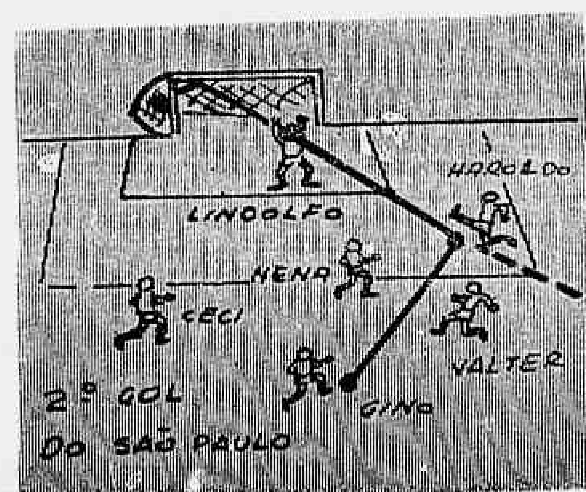
Roberto é grande

Os craques do Fluminense assim julgaram os corintianos: ADALBERTO — Claudio ainda joga muito. PINDARO — Gostei de Roberto. DUQUE — Roberto. JAIR — Roberto e Claudio. EDSON — Claudio. BIGODE — Aquele medio esquerdo é grande. TELÊ — Olavo, Claudio e Roberto. VILALOBOS — Gilmar, salvou o Corintians. VALDO — Gilmar e Roberto. ESQUERDINHA — Todo o quadro é muito bom. ROBSON — Roberto é grande. EMILSSON — Vale o conjunto corintiano, mas Roberto e Claudio jogam muito.

Marseille vs. Sedan, pelo certame francês. O Marseille venceu por 3 a 2, mas esteve sempre ameaçado em sua meta, já que os atacantes do Sedan atacaram com perigo e decisão. Vemos, na foto, um desses lances perigosos, quando o meia do Sedan, Cuenca (de camisa escura), entrava visando a bola, que não aparece na foto. O goleiro Angel, do Marseille, está protegido por Oliver e Rossi, e quase não foi molestado. Mas, prestem bem atenção ao guardião. Vejam o corpo enorme, o tronco volumoso e quase disforme. Não parece jogador de futebol, quanto mais goleiro. Acontece que Angel joga mesmo em baixo dos paus e dizem que é um dos bons, conquanto defeituoso nas bolas rasteiras. Pudera!

GOLS DO PACAEMBU





...ADA PELA ENCADERNAÇÃO

EXULTANTES OS SANTISTAS

"Acabaram as "ondas" do São Paulo e o Santos venceu folgadamente, deixando otima impressão. Valter jogou como nos seus melhores dias. O rapaz não vinha jogando bem por causa da enorme "onda" que fizeram com seu nome. Felizmente demos uma grande satisfação à nossa torcida, que já estava desgostosa com os ultimos resultados do meu clube. O Flamengo foi o adversario que esperavamos e esta vitoria de raça do Santos, trará, agora, novas perspectivas. Seria injustiça de minha parte destacar nomes. Todos êles se portaram bravamente, honrando e dignificando a gloriosa camiseta que vestem. O Santos será para o futuro o mesmo de hoje. O quadro estava precisando de uma vitoria assim, diante de um quadro de categoria, para completa reabilitação. Estamos contentes com os nossos jogadores e com moral nova êles conquistarão novas vitorias iguais a esta". Declarações de MODESTO ROMA.

— o —

Estou vivendo momentos de grandes emoções. Embora sempre confiante nas possibilidades do meu clube, os meus rapazes foram além da minha expectativa, proporcionando ao nosso publico, uma jornada gloriosa e que marcará epoca na vida do Santos. Com efeito, há muito tempo não vejo o meu clube fazer uma partida tão linda, em tecnica e movimentação. Não quero destacar nomes por que se assim o fizesse estaria cometendo uma grande injustiça. Êles souberam honrar e elevar bem alto o prestigio do Santos, goleando uma das maiores forças do futebol brasileiro. Não é para estar assim, euforico, com uma vitoria destas? Os meninos estavam precisando de um triunfo assim para se reabilitarem perante nossa torcida. Estou agradecido a todos por estes momentos indiscritiveis e espero que no futuro êles se portem da mesma maneira, visando sempre o prestigio e bom nome do Santos." Declarações de ATHIE JORGE CURY.

Eis como os santistas viram a atuação individual dos flamenguistas: MANGA — Gostei muito de Garcia. Salvou seu quadro de uma derrota maior. CASSIO — Zezinho. E' vivo e me deu muito trabalho. FEIJO' — Pavão enquanto esteve em campo, vinha se portando bem. Teve aquele gesto impensado, chutando Nicacio. ZITO — O meia direita Duca, foi o melhor. FORMIGA — Jadir. Distribui bem e obstrui tudo. URUBATÃO — Zezinho. JOEL — Pavão. VALTER — Todos num mesmo plano. Descem o pé somente. HUGO — Duca. NICACIO — Jadir. DEL VECHIO — Duca foi o carioca que mais trabalho deu para a nossa retaguarda. LEAL — Todos num mesmo plano.

TIJOLO ACERTOU

Os craques do Santos gostaram da arbitragem de Carlos de Oliveira Monteiro. Eis suas opiniões: MANGA — Apitou bem. CASSIO — Teve pequenos erros que não influiram no resultado final. FEIJO' — Gostei. URUBATÃO — Esteve bem o Tijolo. ZITO — Não tenho queixa. FORMIGA — Muito bom, embora deixasse correr o jogo violento. JOEL — Bom. VALTER — Não teve muitas falhas. NICACIO — Gostei muito. HUGO — Sem erros de monta. — TITE — Regular. DEL VECHIO — Esteve otimo. LEAL — Bom.

em cada lar...

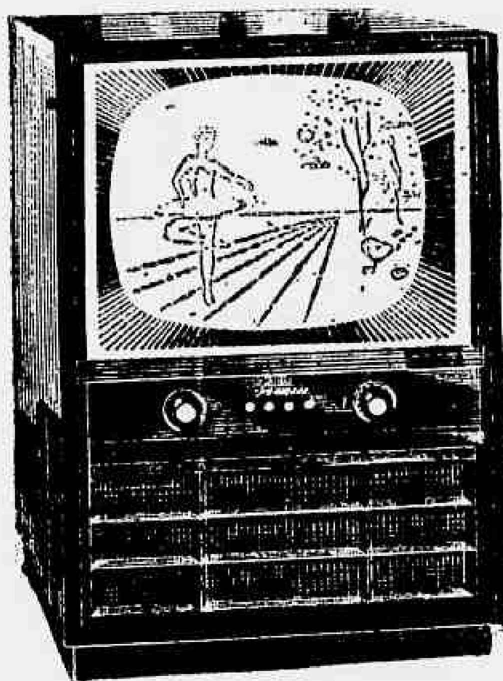
UM TELEVISOR!

pois já se pode comprá-lo



em 20 PAGAMENTOS

e COM A ENTRADA QUE LHE CONVIER!



temos 45 MODELOS DIFERENTES

Receptores de TV (mesa, console e combinados) - de 14 a 27" - das mais afamadas marcas Importados e Nacionais

PERFEITA ASSISTÊNCIA TÉCNICA RÁDIO-DIRIGIDA

Venha ver

neste sensacional desfile, as últimas inovações:

TELA PANORÂMICA • SOM HEMISFÉRICO "360" • VIDRO RAY BAN
TELAS ALUMINIZADAS • REVESTIMENTO EM COURO PLÁSTICO
e tudo mais que existe de novo!

ÊSTE É UM PLANO "SUI-GENERIS" DAS

Lojas COMERCIAL BRASILEIRA

Sempre em dia com o que há de mais moderno

PRAÇA DA REPÚBLICA, 158 - TEL. 35-7191 • AV. IPIRANGA, 574 - TEL. 36-8619
EM SANTOS: PRAÇA DOS ANDRADAS, 9 e 10 - TEL. 2-2174

O ESTADIO DO SÃO PAULO F. C. SERÁ UM PRESENTE DOS PAULISTAS AO ESPORTE BRASILEIRO. CONTRIBUA, TAMBEM, NESSE PRESENTE, DOANDO UM SACO DE CIMENTO

OSVALDINHO: PONTO NULO DO ATAQUE LUSO

A Portuguesa não poderia, de forma alguma, almejar melhor resultado contra o São Paulo, com esta linha marca "barbante" que arranjou, na qual faltou tudo, apesar do desesperado esforço de Edmur. Na realidade, até parece chocar essa afirmação, uma vez que justamente Edmur vinha sendo um homem nulo. Contudo, passou por uma radical modificação e se no embate anterior deixara uma impressão bastante favoravel, agora, confirmou as esperanças que em torno de si existiam.

Mas o seu trabalho não encontrou apoio. Foi isolado e sem proveito. Quando tentava procurar o comandante de ataque, via-se irremediavelmente perdido, pois Osvaldinho não teve a menor possibilidade de superar De Sordi uma só vez. Era só o trabalho de jogar a bola para o meio e virar o corpo de volta para o grande circulo. E dessa situação, Osvaldinho não procurou sair. Ao invés de tentar deslocações ou aberturas para os flancos, a fim de forçar uma brecha, permaneceu estatico, inteiramente entregue ao seu marcador, conforme com a sorte.

Reduzida por esses problemas, a Portuguesa caiu de mãos atadas e não reagiu. Tentou esboçar movimentos ofensivos mas estava vencida. Ademais, as falhas não se limitaram ao ataque. Tambem a intermediaria está despersonalizada e as razões se justificam facilmente: Ceci, sente a falta de Brandãozinho e não se entusiasma no desempenho de suas funções.



Fica parado no meio do campo, quase desnorteado, ensaiando os passos mas confundindo-se com Clovis, cujo estilo difere em muito do de Brandão. Está afeito ao sistema defensivo do Guarani, onde fica atrás, praticamente na zaga central, fazendo uma barreira para facilitar o trabalho de Manduco.

Na Portuguesa, Clovis continua sendo um valor aproveitavel e de grandes recursos, mas nas funções que o caracterizam no seu clube de origem e que não estão sendo compreendidas por Ceci. O medio esquerdo, sente-se isolado pois não tem ao lado um companheiro para eventuais "descidas" como o é o titular da intermediara lusa. Ante isso, quebra toda a harmonia do apoio uniforme que a equipe deveria ter e compromete, inclusive, o trabalho de Renato que se vê pouco municiado.

Alem dessas causas principais que determinaram a queda lusa, há outras secundarias, como, por exemplo, o "esquecimento" de Ortega. O rapaz colheu poucas bolas e quase todas na "fogueira". E' de se lamentar que isso aconteça e o unico culpado é Renato, encarregado da distribuição Ortega tem grandes predicados, sabe atirar com violencia e cruza com perfeição. Essas virtudes não puderam servir a equipe, porque não foram forçadas.

Nos gols, nada poderia ser feito. Ninguem preparava-se para dar combate a Gino na cabeçada fatal, nem mesmo Clovis que estava encarregado de sua marcação, visto que o centro foi perfeito, "executado" sob medida e chegou até a encobrir quase toda a retaguarda. A "escapada" de Haroldo no segundo gol, só poderia ser detida no seu ponto de partida, isto é, no meio do campo. Depois que iniciou a corrida, ninguem mais o alcançaria e muito menos se esperava aquele tiro insidioso e traiçoeiro.

DE SORDI ABSOLUTO

Os craques da Portuguesa analisaram a conduta dos sampaulinos e assim voteram no melhor: ORESTES — De Sordi tomou conta do seu campo. Um sucesso. LINDOLFO — Também achei De Sordi o maior dos sampaulinos. EDMUR — De Sordi foi absoluto. VALTER — Todos indistintamente. ORTEGA — Dino esteve muito bom. GENÊ — Gostei de De Sordi — RENATO — De Sordi. ZINHO — Pé de Valsa. Tem muita experiencia. CECI — De Sordi. NENA — De Sordi foi o melhor.

DEIXOU O JOGO CORRER

Foram diversas as opiniões expendidas pelos jogadores do São Paulo, sobre o trabalho de João Batista Laurito. Ei-las: —POY — Regular. Seu maior defeito foi deixar correr o jogo brusco. TURCÃO — Bom, o juiz. DE SORDI — Apenas regular. CLELIO — Deixou o jogo correr à vontade. PE' DE VALSA — Não posso falar sobre juizes. VITOR — Mais ou menos. Nem bom, nem mau. HAROLDO — Regular, nada mais. GINO — Bom. Não tenho queixas. RODRIGO — Atuou bem. DINO — Bom. LANZA — Regular. Soltou muito o jogo violento. CANHOTEIRO — Foi bem o juiz.

LAURITO AGRADOU

Sobre a arbitragem de Jão Batista Laurito, os jogadores da Portuguesa assim se expressaram: ORESTES — Mais ou menos. Não comprometeu. LINDOLFO — Achei-o bom. EDMUR — Não prejudicou o jogo. VALTER — Fraco. Deixou de apitar muita coisa. ORTEGA — Regular. Fui chutado barbaramente e ele nada viu. GENE — Pessimo. RENATO — Gostei dele. ZINHO — Não o vi com bons olhos. CECI — Regular. NENA — Tambem achei-o regular.

PINDARO ME PISOU

"Eu tinha amplas possibilidades de ir para o gol naquele lance, mas fui deslocado pelo zagueiro do Fluminense. Foi um corpo a corpo duro, e como ele é mais pesado, fui jogado à distancia, porque Pindaro ainda meteu os braços. Cai e quando isso se deu senti um choque no nariz. Acho que fui pisado pelo zagueiro. Sofri uma dor tremenda e sai do campo porque não podia mais jogar mesmo". Palavras de CARBONE.

Historia do futebol

Ano 1907 — Segundo Capitulo — O primeiro treinador profissional contratado por um clube brasileiros foi o inglês John Hamilton, vindo da Europa diretamente para o Paulistano. Aliás, devemos salientar que o Paulistano melhorou consideravelmente após a vinda deste tecnico. O campeonato teve um novo vencedor: S. C. Internacional, que foi a grande sensação do certame. O Palmeiras mais uma vez esteve ausente, enquanto o Americano e o Internacional, pela primeira vez disputaram o Campeonato Paulista. Am bos da cidade de Santos, porem, após alguns anos o Americano transferiu-se para a Capital. Eis o quadro campeão que jogou mais vezes: Ozorio, Dinorah e Leite; J. Prado, Mario e J. Carvalho; Einfuhrer, Léo, M. Mendes, Ormundo e Quartin.

Léo, foi a grande sensação do certame, pontificando como a maior figura do Internacional no campeonato, alem de ter sido o seu artilheiro. Na Bahia, o São Salvador conseguiu igualmente se laurear campeão bahiano de 1907. Os concorrentes do certame bahiano foram os seguintes: São Salvador, Vitoria, Santos Dumond e Bahiano. O quadro campeão foi este: Nova Monteiro, Galvão e Vavá; Campos, Costa Santos e Mac Nair (Duder); Mario Couto, Zazá, Arthur Morais, Rodrigo Sampaio e Valdemar Campos.

O Paulistano conseguiu o titulo nos segundos quadros, ganhando a Taça "Liga Paulista", com 19 pontos ganhos. Depois daquelas brigas oriundas por uma absurda pretensão dos cariocas, as relações entre clubes de São Paulo e Rio tornaram-se animadas. Alem dos jogos entre as seleções que valeram para o Campeonato Brasileiro, realizaram-se 8 jogos interestaduais. Foram eles os seguintes: a primeira peleja realizou-se no Rio, entre Fluminense e Americano, vencendo os cariocas por 2 a 1. Foi esta a primeira derrota do Americano desde sua fundação nos cotejos Rio-São Paulo. Este jogo realizou-se no dia 18 de junho. No segundo jogo a Associação Atletica derrotou o Internacional, campeão paulista por 2 a 1. A seguir a Atletica empatou com o Paulistano por 1 tento. No dia 1 de junho o Paulistano foi derrotado no Rio pelo Fluminense por 3 a 0.

Tambem no Velodromo um combinado Botafogo-Internacional, vence um combinado Paulistano — Germania, por 3 a 1. Por fim deu-se a estréia do Palmeiras no Rio, perdendo para o Botafogo por 2 a 1. Os clubes paulistas não haviam conseguido uma só vitoria em 1907, até que o Internacional, lider do certame, vence a Athletica por 2 a 1. No ultimo jogo interestadual o Fluminense vence o Internacional de Santos por 1 a 0.. Portanto, os paulistas conseguiram uma só vitoria contra clubes do Rio em 1907. No Rio, uma pleiade de jovens funda o Carioca F. C., que por sinal, teve pouco tempo de vida. O dinheiro conseguido não deu para as despesas e, por fim, estes mesmos rapazes resolveram fechar o clube. Em 1907 houve poucas transferencias. O Paulistano depois que contratou o tecnico inglês Hamilton, melhorou muito e conseguiu firmar-se novamente como uma das expressões maiores do futebol brasileiro na ocasião. Com os mesmos elementos de anos anteriores o Paulistano sob nova direção foi outro quadro, temivel e arrazador.

Foram feitos pedidos por pessoas interessadas ao Palmeiras, para que este clube se reconciliasse com a Liga Paulista e voltasse a disputar o Campeonato Paulista. O assunto mereceu atenção dos mentores do Palmeiras, que convocaram uma reunião para estudar sua volta ao campeonato. No proximo capitulo daremos alguns detalhes desta reunião, que provocou sensação nos meios esportivos. Os aficcionados do Palmeiras eram os mais interessados na sua volta. Convem salientar que em 1907, os palmeirenses realizaram alguns jogos contra clubes do Rio.

PAULISTA

VALDEMAR CAMPOS INDICA:

CAÇÃO, MARIO E PIRANI - UM TRIO DE OURO

Aqui está de novo Valdemar Campos, falando, desta vez, dos zagueiros esquerdos e elegendo os que, na sua opinião, são os melhores. Como todos já estão a par, só entram nesta classificação, os elementos que não contem mais de 23 anos de idade. E' uma iniciativa de MUNDO ESPORTIVO para, na opinião de um tecnico dos mais abalisados no assunto, apontar ao publico os jovens que despontarão como ases, no nosso futebol. Uns, já conhecidos, estão, porem, dentro do limite de idade estipulado.

Esse é o caso de Cação, por exemplo. Até há pouco, tendo pela frente todo o peso da experiencia de Juvenal, parecia não ter vez no Palmeiras. Destinado ao fracasso, talvez por falta de oportunidades. Mas quando uma destas surgiu, depois de uma tentativa anterior frustrada, Cação aproveitou-a integralmente. Agora, já é uma garantia da zaga palmeirense. Novo ainda, com muito futebol pela frente, ainda não se pode estipular qual o apice de sua carreira, mas não resta duvida de que, uma vez ganha a primeira batalha, como ganhou, irá longe.

Mario, do Ipiranga, surge em segundo lugar, como uma autentica revelação deste ano. Era um amador, que surgiu no profissionalismo por acaso. Como Cação, tambem tinha um entrave: era Giancoli. Superou-o justamente quando se pensava que o veterano zagueiro central era uma das poucas garantias do quadro esfacelado do Vovô. O jovem não respeitou o cartaz do rival, aproveitou-se de uma circunstancia favoravel e agora é dono do posto, absoluto.

Marsal, juvenil do Guarani, de Campinas, é o terceiro colocado, na opinião de Campos, que lhe teceu os maiores elogios, ao mesmo tempo em que lhe augurava um futuro estrelato. Fazemos votos para que tal aconteça, mesmo porque este posto nunca conseguiu um indice tecnico excepcional, seja com Edmundo, com Palante ou Manduco. Com tremendos altos e baixos, sem uma estabilização prolongada, a zaga esquerda do Guarani talvez tenha em Marsal, em futuro proximo, um ocupante mais do que temporario, como os outros que vêm sendo experimentados a cada campanha.

Em quarto lugar, Valdemar Campos colocou Riberto, esse jovem que aparece atualmente como centro medio, na equipe do Ipiranga. Da mesma escola dos bons jogadores forjados no bairro historico, Riberto demonstra uma resistencia fisica extraordinaria, aliada a uma classe ponderavel.

Pirani, do São Paulo, é o quinto colocado. Seu estilo é semelhante ao de Mauro, de quem parece ter herdado a calma, a elegancia e a precisão nos cortes. Neste "Roberto Gomes Pedrosa", poderá firmar-se no conceito da torcida tricolor. Dono de fisico privilegiado para o posto, pode subir vertiginosamente. Antonio, juvenil do Palmeiras, e Sabato, da mesma categoria do São Paulo, tambem foram apontados por Valdemar Campos, como de futuro risonho no nosso futebol.

CYRO ABSOLUTO NO G.P. «CAMPINAS»

Tendo como cotejo fundamental o G. P. "Campinas", um atraente "meeting" turfistico será levado a efeito quinta-feira proxima no vizinho Hipodromo do Bonfim. Oito pareos serão corridos, quase todos bastante equilibrados, razão pela qual prevemos disputas sensacionais. O cotejo principal, que será movimentado na distancia de 2.400 metros, reuniu os seguintes nomes: Cyro, El Cerrito, Efusivo e Halte-lá em parelha, Morisco, Kayak e Huxley, Gatillo, Titanic, Dialogo e Indocil.

Nossas preferencias recaem no pretinho defensor do Stud Fazenda Nova, que não deverá encontrar dificuldades para se impor a seus rivais, dentre os quais os mais perigosos são El Cerrito, emerito corredor na raia de areia e mais Titanic. Não cremos nas possibilidades dos demais, salvo alguma surpresa, as quais são notorias em corridas de cavalos.

Nas demais provas as nossas considerações são as seguintes:

PAREO EQUILIBRADO — Nada menos que 14 concorrentes foram alistados na prova de abertura. Apesar do campo numeroso, as preferencias devem recair em Ostende, que tem corrido com grande desenvoltura, ainda em sua recente apresentação laureou-se facilmente. Deverá encontrar temiveis rivais por parte de Jaira, Gambito. Brulhento e mais Alxax. Prevemos a formação da dupla 12 com Gambito.

CARREIRA DIFICIL — Outra carreira que se apresenta de dificil prognostico, pois diversos são os parelheiros credenciados a atuação de destaque, dentre os quais destacamos: No Peca, Bazu, Maustache e mais Nidar. Daremos nosso voto ao duo formado por No Peca e Moustache.

DUPLA CERTA — Damasco e Cartago, formam aparentemente a dupla mais liquida da reunião, pois ambos estão credenciados a otima atuação na turma em que irão intervir. Para o placês restante, recomendamos Chemur que retorna de Cidade Jardim com otimos predicados.

PAREO LOTERICO — Verdadeira loteria é o 4.o pareo da reunião, onde diversos parelheiros contam com iguais possibilidades de sucesso. Por mera simpatia, recomendamos Polargon, que poderá prosseguir a sua serie de vitorias, para a dupla preferimos Canario, cujo retrospecto o recomenda à atuação de realce. Não devem ser esquecidos os nomes de Rebenque, Alcati e Nyansa, que poderão perfeitamente adiar o sucesso de nossos preferidos.

HIEROGLIFO E' A FORÇA — Não deverá ser derrotado este filho de Water Street, que encontra-se em impecavel estado de "entrainement". Para secundá-lo recomendamos Alicante e como diferença de nossa dupla Marengo, que vem melhorando de atuação de corrida para corrida.

EVER WINER PROSSEGUIRA' — O evlho filho de Caaimbé, não encontrará dificuldades de se impor a seus fracos adversarios. Tendo frequentado turmas muito superiores em Cidade Jardim, não será derrotado desta feita. Para a formação da dupla há algum equilibrio entre Tritão, Nica e Kachaskan. Preferimos a formação da dupla 13 com Nica que vem correndo com muita regularidade em Cidade Jardim.

PROVA DE ENCERRAMENTO — Na prova de encerramento ganha amplo destaque o nome de Sun Valley, que não deverá encontrar dificuldades de se impor aos seus mais serios rivais que são, Fedro, que retorna muito bem e mais Aprisco. Preferimos a dupla 12 com o defensor de Jair Martin.

INDICAÇÕES

OSTENDE	GAMBITO	JAIRA	(12)
NO PECA	MOUSTACHE	BAZU	(14)
DAMASCO	CARTAGO	CHEMUR	(12)
POLARGON	CANARIO	REBENQUE	(13)
HIEROGLIFO	ALICANTE	MARENGO	(13)
EVER WINNER	NICA	KACHASKAN	(13)
CYRO	TITANIC	EL CERRITO	(14)
SUN VALLEY	PEDRO	APRISCO	(12)

CUIDADO

Está inscrito no 5.o pareo um animal cuja denominação é Porto Rico, alertamos nossos leitores não se tratar do nosso conhecido de Cidade Jardim, mais sim de um defensor do turf guanabarino. E' um filho de Huracan em Arenera e não um descendente de Albatroz que nesta companhia seria autentica barbada, enquanto este defensor do Stud Acero não está no pareo.

ACUMULADAS

Sabado

VENCEDOR E PLACE
4.o PAREO N.o 7 (POLORGON)
6.o PAREO N.o 1 (EVER WNNER)
7.o PAREO N.o 1 (CYRO)
8.o PAREO N.o 3 (SUN VALLEY)

Domingo

DUPLAS
4.o PAREO 33
6.o PAREO 13
7.o PAREO 14
8.o PAREO 12

MONTARIAS PARA CAMPINAS

1.o PAREO — 1.500 MTS.
1—1 Ostende, R. Penido . . . 53
2 Dominante, E. Garcia . 54
3 Jaira, P. Camargo . . . 56
2—4 Gambito, XXX 54
5 Invertina, W. Motanha . 56
6 Alsax, W. Garcia . . . 56
3—7 Germania, XXX 53
3—8 Chemur, XXX 54
9 Irlandeza N|C 56
" Imbroglio, C. Borges . . 54
4-10 Girandola, M. Signoretti . 52
11 Nordico, E. Vieira . . . 58
12 Bulhento, F. Balula . . . 54
" Kortina, C. Taborda . . . 52

2.o PAREO — 1.600 MTS.
1—1 No Peca, R. A. Pinto . . 55
2 Tipsy Boy, O. Acuna . . 57
2—3 Sacristan, A. Castro . . . 52
4 Jurado, W. Montanha . . 50
3—5 Salgueiro, R. Canais . . 53
6 Bazu, L. B. Gonçalves . 58
7 Bordaus, J. Alves . . . 52
4—8 Miss Cent., A. Xavier . . 52
4—9 Monstache, R. Penido . . 62
" Nider G. Santos 49

3.o PAREO — 1.500 METROS
1—1 Damasco, R. Penido . . . 51
2 Nafé, M. Signoretti . . . 54
3 Baião, A. Castro . . 52
2—4 Fogo Bravo, R. Olguin . 50
5 Osman, D. Garcia . . . 58
6 Cartago, L. Acuna . . . 58
" Cainha, G. Massoli . . . 58
3—7 Mahon, XXX 56
" Chemur, XXX 55
8 Doradinho, N|C 56
" Don Paty, O. Gomes . . 55
9 Childerico W. oCelho . 52
4-10 Axton, P. Souza 53
" Paca, XXX 48
" Pechinca, A. Assade . . 49

4.o PAREO — 1.500 MTS.
1—1 Rebenque, J. Santos . . 57
1—2 Gangorra,, excluido . . . 55
3 Lampo, J. Branco . . . 49
2—4 Alcati, C. Taborda . . . 50
5 Deriabar, XXX 49
6 Alteador, O. Clmente . . 56
" Bosphorado, N|C 52
3—7 Polargon, A. Castro . . . 52
8 Canario, P. Camargo . . 52
9 Delicada, N|C 56
" Konigsberg, A. Assade . . 50
4-10 Nyanza, M. Nappo . . . 49
11 Malar, F. M. Adalena . . 57
" Seu Vaz, J. Marins . . . 51
" Holday, N|C 55

5.o PAREO — 1.500 MTS.
1—1 Hieroglifo, M. Nappo . . 49
2 Ouro Negro, W. Mazzala 50
3 Cigano, A. Castro 55
2—4 Marengo, XXX 48
5 D. Joaquim, A. Nobrega 55
6 Avante, L. B. Gonçalves 55
3—7 Porto Rico, F. Madalena 52
8 Val-au-Vent, W. Mont. . 54
9 Alicante, R. Penido . . . 52
" Fair Dove, A. Assade . . 48
4-10 Extrato, XXX 53
11 Boabdail, R. A. Pinto . . 56
" Barril, F. Balula 52
" Kortina, N|C 55

6.o PAREO — 1.600 MTS.
1—1 Ever Winner, J. P. Souza 58
2 Cambiu, M. Nappo . . . 51
3 Cuba, S. Oliveira 57
2—4 Retobao, J. Diaz 49
5 Benur 52
6 Tritão, R. Penido 51
3—7 Nica, E. Golçalves . . . 52
8 oBrema, M. Cataldi . . 49
9 Nachalskan, L. Acuna . . 60
" Baldomero, F. Madalena 51
4-10 Jeffy, F. Balula . . . 48
11 Braço Forte, P. oCelho . 52
12 Lady Lydia, D. Garcia . 54
" Crasuena, R. Artin . . . 50

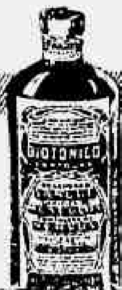
7.o PAREO — 2.400 MTS.
1—1 Cyro, R. Olguin 51
2 El Cerrito, D. Garcia . . 58
2—3 Efusivo, E. Castro . . . 56
" Halte-lá, O. Reichel . . . 54
4 Morisco, N| 58
3—5 Nayak, O. Rosa 54
" Huxley, F. Irigoyen . . . 54
6 Castilho, XXX 58
4—7 Titanic, J. Alves 58
8 Dialogo, XXX 54
9 Indocil, L. Gonzalez . . 54

8.o PAREO — 1.600 MTS.
1—1 Pedro, E. Gonçalves . . 56
2 Cerd, XXX 54
2—3 Sun Valey, F. Irigoyen . 54
4 Orquidacea, W. Montanha 52
3—5 Gran Sonante, J. Alves . 54
6 Piratini, J. Portilho . . 54
4—7 Aprisco, N|C 54
8 Old Fashioned, F. Sobr. 58



Figuras ilustres da Ciência Brasileira — homens que se destacam pelo saber e pelo devotamento à nobre missão de curar — atestam o alto valor terapêutico do Biotonico Fontoura. Às crianças na fase do crescimento, aos jovens que estudam, aos adultos esgotados pelo trabalho fisico ou mental — Biotonico Fontoura garante a ação enérgica e positiva, regenerando o sangue, tonificando os músculos e fortalecendo os nervos. Em todas as farmacias e drogarias.

Peça o vidro gigante que oferece estas vantagens:
• Economia no preço, com igual número de doses.
• A história do "Jeca Tatuzinho" de Monteiro Lobato
• Tratamento mais prolongado, sem interrupção, com o mesmo vidro.



BIOTONICO
o mais completo fortificante!
FONTOURA

BRILHOU O SANTOS

"O Santos voltou a reviver seus aureos tempos. Meus rapazes me deram uma grande alegria, cumprindo aquilo que haviam prometido antes. Seria injustiça destacar nomes porque todos se portaram à altura. Porém, destaco três nomes que a meu ver tiveram influencia decisiva na grande jornada do Santos. Nicácio, pelos gols que fez. Zito pela maneira como se portou marcando ponta e, Valter, jogando dentro de suas reais possibilidades. Merecemos integralmente a vitoria porque fomos mais quadro, dominamos técnica e territorialmente e conseguimos uma reabilitação moral e técnica. Eu conheço o valor de cada um e por isso afirmo que já esperava esta boa "performance" dos meus rapazes. Tenham fé e confiança porque esta vitoria foi o inicio de jornadas mais lucidas do Santos." — "Declarações de LULA, técnico do Santos.

VIBROU A TORCIDA

HOUVE «SHOW» EM V. BELMIRO...

Finalmente, funcionou o "alçapão" de Vila Belmiro. Há muito tempo a torcida santista não vibrava com uma vitoria tão convincente. Efetivamente, o Santos reviveu seus aureos tempos, impondo-se garbosamente diante de uma das maiores expressões do futebol brasileiro. 4 a 0, definem fielmente o transcorrer da luta. Não estariamos exagerando se afirmassemos que o tradicional gremio da famosa Vila, merecia mais alguns tentos, para espelhar ainda com mais clareza seu dominio tecnico e territorial. Seus gols nasceram normalmente, consequencia deste predominio. Teve mais presença em campo e se impôs com categoria ao seu adversario, que teve, então, de recorrer ao jogo pesado para conter a "garra" dos santistas, numa jornada feliz, disputando, talvez, sua melhor partida neste Torneio.

O Santos estava precisando de uma vitoria assim, diante de uma equipe categorizada, para a tão almejada reabilitação moral e tecnica. Os companheiros de Formiga, deram uma grande satisfação para a dedicada torcida, que vibrou como há muito não fazia.

Até certo ponto aquele inicio "acabrunhado" do Santos, procurando estudar seus adversarios, é justificavel. A equipe de Vila Belmiro, não vinha se portando de maneira a justificar o cartaz que desfruta no "soccer" brasileiro, perdendo pontos sucessivos e comprometendo seu proprio prestigio, com atuações negativas, sem padrão e sem espirito de luta, fator importante para uma equipe de categoria.

A transformação que sofreu há uma semana, parece-nos que surtiu os melhores resultados, porquanto Lula, elemento talhado para dirigir o quadro, deu outra moral aos jogadores, que, contra o Flamengo, jogaram como há muito não faziam.

Depois de estudar bem os contrarios, foi a equipe do Santos, paulatinamente, tomando conta do campo, com Urubatão bem firme na sua função de apoiador e com uma zaga que não deixou saudades do fabuloso Helvio. Com efeito, seu substituto Cassio foi para nós uma agradavel surpresa.

..O jovem zagueiro esteve numa tarde de gala, antecipando-se com maestria e plantando-se na area, fazendo esplendidamente todos os cortes nas bolas altas. A rigor não teve falhas o Santos, mas verdade é que Cassio e Manga deram confiança ao quadro todo, pois residiam nestes postos algumas duvidas, notadamente na zaga central, onde Helvio ainda é o dono absoluto. Cassio foi alem da expectativa, formando com Feijó, outro valor de destaque, marcando em cima e não dando nenhuma chance ao veloz ponteiro Joel, uma zaga solida. Aliás, Feijó salvou em cima um tento certo do Flamengo, depois de Manga estar completamente batido.

Zito, Formiga e Urubatão, na intermediaria, corresponderam plenamente, principalmente o centro medio, a nosso ver, figura proeminente da cancha, marcando atrás como somente ele sabe fazer e apoiando quando sua presença se fazia necessaria. Gostamos, tambem de Urubatão, embora tenha tido um inicio "frouxo", sem muito "elan" para, depois, se firmar e dominar completamente o meio de campo, propiciando, assim, maior folga no serviço de Valter. Zito, marcando o ponta, foi o mesmo valor eficiente de outras jornadas. Adaptou-se bem no posto, melhor do que Urubatão, jogador de caracteristicas ofensivas e que não vinha correspondendo por estranhar muito.

Com uma zaga firme e uma intermediaria jogando muito, forçosamente tinha o ataque de funcionar, embora sempre preferissem seus componentes — Nicacio, Hugo e Valter — fazer jogo para o ponta direita, Joel, que vinha sendo o pior homem do quadro. Rapaz jovem e de qualidades, mas muito individualista, vinha prejudicando todas as ofensivas, engendradas pelo notavel Valter. Joel, invariavelmente preferia o drible, antes de lançar. Perdeu muitas bolas em duelos pessoais, quando poderia, para seu bem e do proprio quadro jogar mais para seus companheiros.

Embora tivesse predominado todas as ações da primeira etapa, o Santos somente fez um tento, aliás, unico, devido as falhas observadas e narradas por nós.

Tite, na esquerda, pouco acionado, não desfrutou bem as bolas que foram aos seus pés, unicamente pelo seu "medo", embora tivesse sido o avante mais atingido pelos flamenguistas.

Por incrivel que pareça, foi um "juvenil" que deu maior vida e "acabou" com o gremio carioca. Leal, entrou em lugar de Hugo, jogando atrás e dando maior folga para Valter. Foi aí que o Santos que já vinha subindo de produção, cresceu vertiginosamente. Por outro lado contribuiu muito a entrada de Del Vecchio, nitidamente superior a Tite, marcando, inclusive, um tento notavel, pela sua feitura.

BOM DIA, amigos...

NÃO SE AMOFINE

Você deve ter ficado chateado, caro amigo Rafael. E não era para menos, pois só o fato de entrar no Maracanã, contando com a confiança da torcida, que ainda recordava a sua brilhante exibição de contra o Vasco, para depois sair sem ter feito um unico lance de envergadura, dá mesmo para enervar. Mas, não se amofine! O observador arguto, aquele que vai para um campo "olhar" mesmo o que se passa, deve ter notado que, logo após aquele seu lance na area do Fluminense, quando ficou livre e não pôde chutar, uma vez que foi travado, sua corrida não era a mesma, que você manquitolava visivelmente do pé esquerdo. Não podendo correr, não tendo, portanto, normais os seus movimentos, você teria que jogar mal, pois, apesar de ser o futebol jogado com o cerebro (e você o faz assim), são as pernas que executam o comando das ações. A sua exibição não agradou e nem poderia agradar, eis que você não podia correr. Mas, repetimos, não se amofine! Trate de lutar, seja mais disposto e temos certeza de que, muito em breve, seu nome estará sendo pronunciado com carinho pela torcida corintiana. Qualidades não lhe faltam e você pode repetir e superar, em muito, a exibição realizada ante o Vasco. Isso é o que desejamos para você, Rafael.

FORÇA, URUBATÃO

Sabemos que você está aborrecido conosco, Urubatão! Não gostamos do Urubatão, marcador de pontas. Fomos os primeiros a dizer que suas caracteristicas de jogo são ofensivas e que você não poderia, de uma hora para outra, ser bom medio marcador de extremas. A direção tecnica do Santos insistiu com você, embora soubesse que você, na frente, poderia produzir mais. Quando o Santos o contratou dissemos que havia feito um grande negocio, porque já o conheciamos e sabiamos de suas possibilidades tecnicas. Contra o Flamengo, você jogou o seu verdadeiro futebol, aquele mesmo que o colocou entre os melhores medios volantes do futebol carioca. Você possui qualidades tecnicas essenciais que poderão levá-lo a um posto de destaque no futebol brasileiro. O principal agora, caro amigo Urubatão, é que você repita no futuro para seu beneficio e do seu proprio clube, esta atuação que você teve contra o Flamengo. Qualidades não lhe faltam e você poderá repetir e superar, em muito, a exibição feita contra o gremio da Gavea. Isso é o que desejamos a você. Nossas criticas foram construtivas e quando da primeira vez dissemos que você estava jogando mal e que não podia de forma alguma marcar "ponta, foi visando seu proprio beneficio. Reconheça isso, pois aqui estamos para o elogiar desta feita.

ABANDONE O PONTA-PÉ

Valter, você veio do Rio praticamente desconhecido. Não há demerito para você nisso, já que nem todos nascem famosos. Então, aparecendo unicamente como contra-peso na transação de Pinga, não poucas foram as criticas que a direção lusa recebeu por isso. Todos, porém, estavam longe de imaginar que, dentro de pouco tempo, você estaria sendo uma garantia da retaguarda lusa e, mais do que isso, acabando com um problema antigo dentro da Portuguesa. Você foi crescendo paulatinamente e as criticas anteriores, se transformaram em dobro de elogios. Uma coisa, contudo, deixava a desejar, na sua confecção tecnica: era a tendencia para o uso do jogo violento.

Martelamos muitas e muitas vezes sobre essa influencia malefica em seu futebol e, orgulhosos e até mesmo agradecidos, vimos, com satisfação, que você deixava isso de lado, o que fazia, por outro lado, aumentar seu destaque tecnico. Mas agora, Valter, você parece querer retornar ao defeito antigo. E isso, nós, que nos tornamos seus amigos e seus admiradores, não permitiremos. Pense bem, Valter. Para que atitudes como as de domingo, contra Haroldo? Não cogite de desculpas, porque nenhuma delas pode redimi-lo. Endireite. "Cangaceiro" não é um apelido bom para você.

Escreveu

Antonio Guzman

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
CORINTIANS . . 1 FLUMINENSE . . 0 Local: Maracanã	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Paulo, Carbone (Rafael, depois Nardo) e Simão. FLUMINENSE — Adalberto, Pindaro e Duque; Jair, Edson (Emilson) e Bigode; Telê, Vilalobos (Jamil, Valdo, Robson e Esquerdinha	Nardo.	Cr$ 548.592,30 Juiz: Latorre (regular)	O arbitro deixou de assinalar visivel penalidade maxima de Duque, que cortou com as mãos um chute de Paulo.	Pindaro, Robson, e Duque.
SÃO PAULO . . 2 PORTUGUESA . 0 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Turcão; Clelio, Pé de Valsa e Vitor; Haroldo (Marucci), Gino, Rodrigo (Lanza), Dino e Canhoteiro. PORTUGUESA — Lindolfo, Nena e Valter; Herminio (Peter), Clovis e Ceci; Dido, Renato (Genê), Osvaldinho (Renato), Edmur e Ortega.	Gino e Haroldo.	Cr$ 348.425,00 Juiz: Laurito (regular)	O juiz apitou erroneamente uma falta de Nena em Rodrigo. Errou. E errou mais ainda, dando-a fora da area, pois o choque se deu na area de penalidade maxima.	Valter.
SANTOS . . . . 4 FLAMENGO . . 0 Local: Vila Belmiro	SANTOS — Manga, Cassio e Feijó; Zito, Formiga e Urubatão; Joel, Valter, Nicacio, Hugo (Leal) e Tite (Del Vechio). FLAMENGO — Garcia, Tião e Pavão; Tomires (Valter), Jadir e Jorge (Guta); Joel, Zezinho, Duca, Evaristo (Henrique) e Zagalo.	Nicacio (2), Hugo e Del Vechio.	Cr$ 156.180,00 Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (pessimo)	Pavão foi expulso de campo por ter desferido um pontapé sem bola em Nicacio. O juiz deixou de apitar uma penalidade maxima no ultimo minuto de jogo, contra o Flamengo.	Tião, Pavão, Jorge, Guta, Jadir, Tomires, Nicacio e Hugo.
AMERICA . . . . 2 VASCO DA GAMA 1 Local: Maracanã (sabado à tarde)	AMERICA — Valter, Cacá e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Wassil (Ramos), Alarcon (Vassil), Simões, Denoni (Alarcon) e Jorginho (Ferreira). VASCO — Carlos Alberto, Dario e Belini; Amauri, Laerte e Beto; Sabará, Iedo, Vavá Vadinho), Alvinho (Naninho) e Djair (Helio).	Denoni, Alarcon e Naninho	Cr$ 162.096,50 Juiz: Alberto da Gama Malcher (bom).	O America conquistou sua primeira vitoria neste Torneio. O primeiro tempo terminou com a vantagem do America por 2 a 0.	Belini, Beto, Ivan e Osvaldinho.

LEGITIMAS EXPRESSÕES DO INTERIOR

Em 1954, teremos no Campeonato Paulista — Primeira Divisão a presença de mais uma agremiação interiorana. Seguindo o exemplo do XV de Piracicaba, Guarani, Radium, XV de Jaú e Linense, o Noroeste vencendo o campeonato do Interior conseguiu o almejado acesso à Divisão Principal de Profissionais.

Com efeito, foi a representação de Bauru, a equipe que melhor se houve no Campeonato e no recente Torneio dos Finalistas, vencendo com larga margem de pontos seu mais serio rival que era a Ferroviaria, de Araraquara.

XV DE PIRACICABA

Num balanço retrospectivo dos ultimos campeonatos, vamos recordar a brilhante jornada do XV de Novembro, de Piracicaba, vencendo o certame e sendo o primeiro clube do interior a ingressar na Divisão Principal. Aliás, o XV começou como um "furacão" porquanto logo de inicio conseguiu ganhar o Torneio Inicio, com a mesma constituição que havia levantado o titulo.

Eis o quadro campeão e que deu à cidade de Piracicaba esta primazia de ter sido o primeiro clube do interior a ingressar na Primeira Divisão: Alfredo, Pepino e Idiarte; Cardoso, Armando e Adolfinho; Russo, Mandu, De Maria, Gatão e Rabeca. Os artilheiros foram Gatão, De Maria e Mandu. Este quadro soube representar condignamente Piracicaba e o proprio futebol interiorano, que teve no XV um grande representante.

GUARANI

Em 1950, chegou a vez do Guarani ascender à Divisão Principal, vencendo no prelio final ao Batatais, na Rua Javari, num encontro que suscitou duvidas quanto ao resultado final. O arbitro mr. Sunderland, prejudicou sensivelmente o gremio de Batatais que após este jogo desistiu de tomar parte nos campeonatos seguintes. A verdade, entretanto, é que o Guarani, depois do acesso cresceu vertiginosamente, sendo hoje uma das grandes expressões do futebol brasileiro.

O quadro campeão foi este: Dirceu, Nenê e Grita; Godê, Luiz de Almeida e Alcides, Dorival, Piolim, China, Renatinho e Xavier.

China foi, em 50, o artilheiro mór do Guarani.

RADIUM

A equipe de Mococa subiu em 51 e foi talvez a que menos sorte deve porquanto não demorou muito na Primeira Divisão. Quadro sem padrão e contando com elementos de poucas possibilidades tecnicas, não poderia ter mesmo melhor sorte. Foi para baixo e sumiu. Eis o quadro que conseguiu vencer o Botafogo no jogo final e ascender: Caju, Agnaldo e Jorge; Nego, Olegario e Stacis; Bagunça, Beijinho, Sturaro, Gomes e Totó. Seu melhor homem era o atacante Gomes, enquanto os demais foram uma nulidade impressionante.

XV DE JAÚ

Finalmente tivemos o Galo da Comarca, vencendo em 1952 ao Linense, no prelio decisivo e ganhando todo direito de disputar o Campeonato Paulista. O gremio presidido pelo dr. José de Almeida Prado, foi, efetivamente, o melhor no campeonato e mereceu integralmente sua promoção. Lourenço, Servilio e Grita; Gengo, Gersio e Clovis; Guanxuma, Americo (Dino), Gino, Pinga e Itamar. Grande quadro. Destes elementos muitos subiram de cotação, sendo hoje figuras de projeção do futebol paulista. Dino e Gino, por exemplo, custaram bom dinheiro ao S. Paulo, enquanto Americo hoje vale tambem boa soma. Servilio que se revelou no XV de Jaú, ingressou no futebol carioca, enquanto os demais tambem tiveram boa sorte e outros já atingidos pela idade abandonaram o futebol, como é o caso de Grita e Gengo. Deste quadro somente o feio Guanxuma continua em Jaú, depois de pequeno estagio no Palmeiras, onde não conseguiu se firmar, por faltar-lhe maiores atributos tecnicos.

LINENSE

O Linense de todos os clubes que subiram foi, talvez, o que tinha mais fibra. Há cinco anos seguidos perdia na reta de chegada. Deixou para trás o seu "peso" e venceu a Ferroviaria, num encontro onde a agremiação de Araraquara vinha sendo apontada como franca favorita.

Interessante é que nos anos anteriores o Linense em todos os seus prelios dicisivos era apontado como favorito e no unico em que o favoritismo pertencia ao seu adversario, conseguiu vencer. Eis a equipe que levantou o titulo em 53: Inocencio, Rui e Eeidir; Geraldo, Frangão e Ivan (Charret); Alfredinho, Americo, Washington, Prospero (Nando) e Alemãozinho. O seu artilheiro foi o avante Americo, que pela segunda vez conseguiu o titulo, juntamente com Geraldo que já o havia sido pelo Guarani em 50. Este quadro foi uma sensação e no ultimo campeonato conseguiu a primazia de derrubar o lider e invicto, em Lins, goleando-o. Feito, sem duvida, dos mais brilhantes para o gremio de Lins.

NOROESTE

Este foi o ultimo. Mereceu integralmente o acesso se lembrarmos ter sido sua campanha no campeonato e no recente Torneio, das mais brilhantes. Bem poucos dos que subiram conseguiram campanha identica. Sidney, Osvaldo e Vila; Nelson Faria, Mingão e Amaro; Colombo, Zeola, Brotero, Ranulfo e Luiz Marini, eis a representação de Bauru que, em 54, disputará o maior certame paulista de todos os tempos. Seu grande artilheiro foi Zeola, embora Brotero tenha feito os gols decisivos do Noroeste. Temos certeza de que o gremio de Bauru saberá representar condignamente o futebol interiorano na Primeira Divisão. Para tanto é bastante que consiga apresentar-se com a mesma uniformidade com que se houve no Campeonato e no Torneio dos Finalistas.

COLOMBO RETORNA

Colombo não teve muita sorte no Corintians, a despeito das inumeras oportunidades que teve. Formou celebre ala com Luizinho nas equipes inferiores do gremio do Parque São Jorge e muita gente vaticinou futuro risonho para os dois jovens valores. Contudo, somente Luizinho subiu, ficando Colombo relegado a plano secundario. Foi para o Comercial cheio de esperanças, mas sua vontade não foi o bastante para se firmar. Tentou melhor sorte no interior e conseguiu-a, conquistando sua reabilitação e um grande titulo. Estará entre nós em 54.

TULIO DEU DURO

O America nos impressionou muito na Capital, superanto toda a expectativa. Seu quadro é constituido por uma rapaziada jovem e de valor. Destacam-se no clube de Rio Preto, seus medios — Dicão — Aldo e Tuca. No ataque possue um elemento de apreciaveis qualidades que é Osmar. Mesmo contando com esta pleiade de gente nova não conseguiu reeditar aquela sua "performance" da Rua Javari. Tulio, seu tecnico, foi de uma dedicação impar. Fez tudo o que estava ao seu alcance e se não deu ao clube melhor colocação é porque não contou com valores de envergadura.

ALTOS E BAIXOS DO TORNEIO

MOMENTOS DECISIVOS — O comandante de ataque do Noroeste foi um dos grandes valores do campeonato. Marcou gols decisivos para seu clube sendo um dos seus principais artilheiros.

SALVADORES DA PATRIA — Nicanor, Barrela, Sidney e Lourenço, salvaram varias vezes suas equipes de derrotas certas. O arqueiro do America, principalmente, foi um dos mais regulares no torneio.

MAIOR HONRA — O triunfo conquistado pelo Bragantino diante do campeão. A ninguem importa que o Noroeste tenha jogado com pouco interesse. O que vale é que o Bragantino fechou com chave de ouro sua campanha no Torneio dos Finalistas. Grande!

JOGO MAIS TUMULTUOSO — Todos estão lembrados das lamentaveis cenas verificadas no campo do Marilia, por ocasião do encontro deste clube com o Noroeste, de Bauru. Foi o encontro mais tumultuoso do Torneio.

JOGO MAIS CALMO — Felizmente no Torneio não tivemos casos iguais aos de Marilia. Todos os jogos foram disputados normalmente, sem maiores ocorrencias. Um ou outro arranhão sem muita importancia.

MAIS LEAL — Zé Amaro, alem de suas grandes qualidades tecnicas, portou-se muito bem na parte disciplinar. Foi um dos poucos elementos que não foram citados em sumulas.

MAIS INDISCIPLINADOS — Cassiano, Vila, Dirceu, Santo Cristo, Dicão, Pixo e Dalmo e mais alguns, foram jogadores citados em varias sumulas. Alguns, por jogo violento, e outros por reclamacões aos arbitros.

MAIS DESLEAL — O zagueiro Cassiano, do Bragantino, é um jogador pesado por natureza. Em varios jogos pôs em pratica suas qualidades de craque "pesadão" dando soladas à valer.

PERSONAGEM DIFERENTE — Renganeschi não repetiu suas façanhas de anos anteriores. Sua estrela não luziu como das vezes anteriores. A despeito de seus largos conhecimentos não levou a Ferroviaria para a Primeira Divisão. E bem que mereciam os araraquarenses, que há dois anos estão lutando pelo acesso. Renga pegou tarde o quadro e não pôde fazer milagres.

JOVEM DE FUTURO — Dalmo é um jovem medio de qualidades. Porem seu maior defeito é a "mascara" que poderá, inclusive, truncar a carreira de uma grande promessa do interior. Já foi contaminado há tempos pelo "virus" desta molestia que já foi a ruina de muitos jovens.

SURPRESA — A conduta de Ranulfo em Bauru, foi digna de elogios. Com efeito, o indisciplinado meia bahiano não criou nenhum caso em seu novo clube, sendo, aliás, um dos grandes homens do gremio de Bauru no Torneio dos Finalistas. Agradavel surpresa!

DOIS VARZEANOS — Na equipe do Noroeste, dois craques iniciaram sua carreira na varzea paulista. Vila e Mingão, hoje duas figuras de expressão no interior. Vila jogou na Vila Mariana e Mingão, no Vila Esperança.

NÃO TEVE SORTE — Zeola foi uma sensação no interior. Veio para São Paulo e não teve muita sorte, principalmente porque um tecnico julgou que em 12 minutos de jogo o jovem avante poderia fazer milagres. Azar ou sorte de Zeola em não ficar? Só o tempo responderá.

GALERIA DE CAMPEÕES

VILA

José da Silva Vila, nasceu na Capital, no dia 4 de setembro de 1930. Iniciou sua carreira jogando pelo E. C. Domingos de Morais, de Vila Mariana. Em 1948, passou-se para o juvenil do Comercial onde ficou apenas um ano, para em seguida ingressar no Radio Panamericana F C. Em 51, disputou o Campeonato da 2.a Divisão pelo Estrela da Saúde, tendo neste clube se sagrado vice-campeão da serie. Em vista de seu trabalho em defesa das cores estrelinas foi convidado pelo Comercial. Aceitou o convite e como da vez anterior não ficou muito tempo no quadro de Lamparina, saindo meses após para ingressar no Bandeirante de Birigui, daí passando-se para o Noroeste, onde, juntamente com seus demais companheiros de equipe, conseguiu brilhantemente levantar o campeonato e o recente Torneio dos Finalistas, conseguindo portanto, o acesso à Primeira Divisão de Profissionais.

Vila é, portanto mais um elemento da Capital que tentou a sorte no interior e foi bem sucedido. Voltará, agora, para São Paulo, mas com a camisa de um quadro do interior. E' jovem ainda e poderá, quem sabe, num futuro proximo, projetar-se definitivamente no futebol paulista com a equipe que defende. Esteve ausente do seu quadro no Torneio dos Finalistas, somente no primeiro compromisso do seu clube por estar contundido. Não mais saiu do quadro. Foi o unico que não fez todas as partidas pelo Noroeste.



PORTUGUESA DE DESPORTOS

"BI" FITA AZUL DO FUTEBOL PAULISTA

FESTAS JOANINAS

TRADICIONAIS - UNICAS - INIMITAVEIS

BANDAS MUSICAIS - Zé Pereira — COMES E BEBES — FADISTAS — CANTORAS — GUITARRADAS — 30 DIVERTIMENTOS — ALEGRIA — SAUDADES — No recinto do Parque "SHANGAI" por conta da Portuguesa

DIAS: 19 - 24 E 29 - GRANDE QUEIMA DE FOGOS

SHANGAI - Avenida do Estado com Rua da Mooca

BRASIL VS. MEXICO

BRASIL vs. MEXICO — LOCAL: Genebra — FAVORITO: Brasil.

Os brasileiros para este seu primeiro compromisso no Mundial, surgem como os francos favoritos, não só porque seu futebol é mais tecnico e de alta categoria, mas como tambem pela sua força conjuntiva, superior em tudo aos mexicanos que ainda praticam um futebol rudimentar. Já vencemos os mexicanos aqui, no Brasil, por 4 a 0, na peleja inaugural do Mundial de 50. No Panamericano, fizemos nossa primeira partida contra o Mexico, vencendo, igualmente, por 2 a 0. E, agora, mais uma vez, estaremos iniciando nossa campanha num torneio oficial diante dos mexicanos, que já são nossos velhos fregueses. Devemos vencer, embora com dificuldades.

FRANÇA vs. IUGOSLAVIA — LOCAL: Lausanne — FAVORITO: Iugoslavia.

Recentemente os iugoslavos venceram aos franceses por 3 a 1, surgindo, agora, tambem, com as honras de favorito. Seu futebol é de categoria e bem superior ao francês, embora este tenha melhorado muito nos ultimos anos. A Iugoslavia deve vencer. Quando esteve no Brasil, em 50, deixou boa impressão. Não acreditamos num sucesso dos franceses, que deverão ter a mesma sorte dos mexicanos na Chave A. Nesta chave, portanto, brasileiros e iugoslavos surgem como favaritos para o prelio de amanhã à tarde.

AUSTRIA vs. ESCOCIA — LOCAL: Zurich — FAVORITO: Austria.

A seleção austriaca abateu recentemente o Milan, um dos melhores quadros italianos por 7 a 1. Isto equivale a dizer que sua força é respeitavel neste V Campeonato do Mundo. A Escocia pratica bom futebol, porem, inferior ao da Austria, que, tambem, surge nesta primeira rodada, com as honras de favorito. Deve vencer embora a Escocia seja um adversario de valor e que poderá, inclusive, ameaçar este favoritismo dos austriacos.

URUGUAI vs. TCHECOSLOVAQUIA — Local: Berna — FAVORITO: Uruguai.

A Tchecoslovaquia antes da guerra possuia um dos mais temiveis esquadrões, chegando mesmo a empatar em 38, contra o selecionado brasileiro por 1 tento, perdendo num jogo seguinte por 2 a 1. Naquela ocasião possuiamos um grande conjunto. O Uruguai, forçosamente, com seu titulo de Campeão do Mundo, e fazendo valer a tradição, deve vencer, mesmo porque não conhecemos ainda o poderio Tcheco que deve ter caido muito após a guerra. Porem, quem sabe, não causará transtornos aos Campeões do Mundo, fazendo perigar seu favoritismo.

Concurso de Goleadores

NÃO HOUVE VENCEDORES

Esta semana, os nossos leitores, volantes dos três Concursos que instituimos, não conseguiram acertar os goleadores do prelio Santos vs. Flamengo. O escore, como todos sabem, foi 4 a 0 para os santistas e, já por aí, vêem os leitores que houve surpresa, desde que, se aguardava a vitoria do gremio de Vila Belmiro, poucos esperavam uma reabilitação tão completa. Os goleadores foram: Nicacio (2), Hugo e Del Vecchio e raros foram os que andaram se aproximando. Aliás, é preciso ressaltar que o Flamengo não marcou tentos e, nestas condições, praticamente o nosso concurso resumiu-se aos goleadores do Santos. E ninguem conseguiu abiscoitar os MIL CRUZEIROS de premio. Aguardem, portanto, o proximo domingo, quando há de ser mais facil.

Concurso de Renda

AQUIO SACUDA GANHOU OS 1.000 CRUZEIROS

O nosso Concurso de Renda programava para a ultima semana o prelio Corintians vs. Fluminense no Maracanã. E a arrecadação desta peleja alcançou o montante de Cr$ 548.592,70. Fizemos a apuração e verificamos que varios concorrentes andaram bem perto de acertar, porem, o que mais se aproximou foi o sr. AQUIO SACUDA, residente à rua Bartra n. 999, bairro das Perdizes, Capital, que enviou Cr$ ... 548.620,00, com a diferença portanto de apenas Cr$ 27,30. Os que estiveram proximos foram: Agenor Soares de Oliveira, Pedro Perez, Silva Meidunas, Antonio Perrone, Jorge Velasco Vieira e Getulio Schrelever.

O vencedor deverá passar em nossa Redação, à rua 7 de Abril n. 105, sala 105, 1.o andar, na proxima sexta-feira, às 15 horas, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia, a fim de poder receber o premio a que fez juz.

O LEITOR CONTA A SUA PARTE

O leitor CARMO PINTO, residente à rua do Catete, n.o 1.756, no Rio de Janeiro, enviou-nos uma carta que conta episodio curioso e interessante passado na Capital Federal. Diz ele que jogavam Vasco e America pelo campeonato carioca de 51 e, nesse mesmo dia, aniversariava uma filhinha de Osni do Amparo, goleiro americano, irmão de Eli, medio vascaino. Só a vitoria interessava às duas equipes e o leitor conta:

"O Vasco abriu o escorre, com um gol impedido de Ademir, mas o America empatou, por intermedio de Maneco. Dizem que Eli estava meio indeciso, pois, se ganharia premio nababesco pelo campeonato, tambem olhava a questão pelo lado de seu mano Osni, que jamais ganhara um campeonato no Rio. E havia tambem uma comemoração preparada, caso vencesse o America, na residencia do goleiro, que festejaria o titulo e tambem o aniversario de sua garota. No intervalo do jogo, nos dois vestiarios, o ambiente era de quase tristeza, todos os craques com o coração nas mãos, principalmente Eli e Osni, cada um em seu recinto".

"Veio o periodo complementar e o Vasco marcou o segundo gol. Alegria entre os cruzmaltinos, mas Eli "fechou a cara". E o jogo terminou, ganhando o Vasco o campeonato. Mesmo assim, Osni realizou sua festinha, mas esta não foi completa, pois o goleiro estava desconsolado e apesar do comparecimento de Eli, de suas palavras incentivadoras, o ambiente permaneceu meio triste. O vascaino não pôde se conter e ofereceu o "bicho" que ganhara à garotinha aniversariante, mas Osni não aceitou, dizendo: "Vocês ganharam na bamba e no apito, pois o gol de Ademir, foi irregular". Eli, calmamente, respondeu: "Está certo, mas você não vai brigar comigo agora. Afinal, eu não tenho culpa. Se já houve um jogo em que eu fiquei indeciso, foi este. Queria ganhar e queria que você ganhasse. Assim, ou vou para o America ou você assina com o Vasco. E se o Ademir não marca aquele gol em impedimento, era capaz de apanhar do Flavio. O tecnico estava louco da vida"

O episodio do aniversario sabemos ser verdadeiro, mas a conversa entre os dois irmãos o será? Fica por conta do nosso amigo leitor.

CECI FOI O MELHOR

Assim falaram os sampaulinos, sobre os craques da Portuguesa que melhor se houveram — **POY** — Gostei de Clovis. Jogou bom futebol. **TURCÃO** — Ceci fez uma boa partida. **DE SORDI** — Clovis jogou muito, embora os demais tambem tenham agido bem. **PÉ DE VALSA** — Ortega e Ceci foram bons. **VITOR** — Gostei do ponta esquerda Ortega. **HAROLDO** — Apreciei o trabalho de Herminio. **GINO** — Lindolfo esteve grande.

SHANE - UM HOMEM DIFERENTE DE TODOS OS OUTROS... ARGUTO NO OLHAR, RAPIDO NO PENSAMENTO E MAIS RAPIDO AINDA NO GATILHO!
ALAN LADD - JEAN ARTHUR - VAN HEFLIN
BRANDON DE WILDE - JACK PALANCE
OS BRUTOS TAMBEM AMAM
"SHANE"
TECHNICOLOR
PRÊMIO DA ACADEMIA PELO "MELHOR FILME EM CÔRES!"
DIREÇÃO E PRODUÇÃO de GEORGE STEVENS
HOJE: BROADWAY - ROSARIO - ART PALACIO - MAJESTIC - ARLEQUIM - ISMERALDA - UNIVERSO - CLIMAX - CRUZEIRO - RIVIERA
4ª FEIRA: NACIONAL - BRASIL - LIBERDADE - ANCHIETA - ROMA - JUPITER - PARIS - IMPERIAL - MARACANÃ

Atenção, leiam as instruções!

12.000 CRUZEIROS

Os leitores já devem ter reparado que os premios instituidos pelo MUNDO ESPORTIVO estão sendo pagos semanalmente. E assim aumenta o interesse publico pelas "boladas" que oferecemos. Esta semana tem mais, sendo que os premios são os seguintes:

— 5.000 CRUZEIROS para quem acertas os escores dos 5 PRELIOS constantes do cupão;

— 3.000 CRUZEIROS para quem acertar os escores de 4 PELEJAS.

— 2.000 CRUZEIROS para quem acertar os escores de apenas 3 JOGOS;

— 1.000 CRUZEIROS para quem indicar os goleadores da peleja programada no cupão;

— 1.000 CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata do prelio constante do cupão.

Fica entendido, no entanto, que no concurso dos escores, se houver um vencedor de todos os jogos, os demais premios ficam sem efeito automaticamente. Do mesmo modo, ocorrerá havendo um acertador de 4 partidas, o que quer dizer que, semanalmente, só um premio será pago por nosso jornal, valendo, porem, os demais concursos de Rendas e Goleadores. E, como sempre, não se aceitam rasuras ou emendas nos cupões, que ficam inutilisados em caso de não estarem em condições.

As urnas continuam as mesmas, com os seguintes prazos de encerramento:

ATE' DOMINGO AS 11 HORAS:

BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFF' CINELANDIA, avenida São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à igreja proxima do Viaduto.

ATE' SABADO, AS 18 HORAS:

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Avenida Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA DE BELLIS, Praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Avenida Paes de Barros, esquina rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

RESULTADO DA APURAÇÃO — O Concurso de Palpites desta semana vai ficar novamente para sexta-feira. Os leitores hão de compreender que é quase impossivel apurar-se três Concurso em menos de 24 horas, de maneira a não haver duvidas posteriores sobre a exatidão dos mesmos. Assim, aguardem a edição da proxima sexta-feira, quando daremos o resultado dos vencedores dos escores. Desde que tenham havido acertadores, é logico.

CUPÃO

RODADA DE 20—6—1954

SÃO PAULO .... vs. FLUMINENSE ....

AMERICA .... vs. PALMEIRAS ....

HUNGRIA .... vs. ALEMANHA ....

INGLATERRA .... vs. SUIÇA ....

ITALIA .... vs. BELGICA ....

QUAL SERA' A ARRECADAÇÃO DO JOGO AMERICA VS. PALMEIRAS? ....

....
Renda — Bem legivel

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO PRELIO S. PAULO VS. FLUMINENSE? ....

....

QUAL O GUARDIÃO MAIS FRANGUEIRO DOS NOSSOS CAMPOS? ....

....

QUAL O JOGADOR QUE TEM CHUTE MAIS FRACO DE NOSSOS GRAMADOS? ....

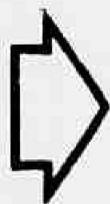
....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)





CAMPEÃO O CORINTIANS

E PODERIA TER GOLEADO

LEIAM NESTE NUMERO:

COMO EU VEJO O MEXICO – Consideracões de nossos redatores sobre o primeiro adversario do Brasil. – Pag. 4.

TODOS FALAM EM PUSKAS, MAS O MENINO AQUI E' QUEM MARCA OS GOLS – Palavras de Nardo – (No vestiario corintiano)

HAROLDO É UM MASCARADO – Declaracões de Ortega, após o jogo com o São Paulo.

O QUE EU PODERIA FALAR DE VALTER E' IMPUBLICAVEL – Palavras de Gino à reportagem.

TIJOLO, MALCRIADO – As "façanhas" do celeberrimo juiz em Santos.

O BRASIL VENCEU O MEXICO POR 4 A 0 EM 50 – O jogo e seus detalhes na pagina 4.

ONDE ESTÁS NICACIO, QUE EU NÃO TE VEJO? – Frase de Modesto Roma após a goleada sobre o Flamengo (texto interno)

COMO ELES TORCEM... – Cronistas cariocas torcendo pelo Corintians.
(Texto interno)



FORMIGA

A GRANDE ALAVANCA DA GOLEADA SANTISTA







CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS

E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474